



Dr. J. F. da Silva Lima

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XII

FEVEREIRO DE 1910

NUMERO 8

O DR. SILVA LIMA

Em 1862 iniciava meus estudos na Faculdade de Medicina, quando tive a fortuna de conhecer o Dr. José Francisco da Silva Lima, que dirigia então um dos serviços de clinica medica no Hospital de Caridade.

Um dos serviços de clinica cirurgica era nesse tempo dirigido pelo Dr. Pires Caldas, a quem ligavam-me relações de familia e laços de verdadeira amizade.

O proecto e distincto cirurgião espontanea e desinteressadamente offereceu-se para guiar meus estudos, servindo-me de explicador, em sua propria casa, onde em serões, tres vezes por semana, passavamos duas a tres horas a estudar anatomia em peças anatomicas e em bellas estampas de Bourgery e Jacob, de Bonamy e Beau, de Ludovic Hirschfeld e outros, das quaes o erudito pratico possuia excellente collecção em sua preciosa bibliotheca.

Aos domingos e dias feriados, na sala de autopsias da Faculdade, que era commum ao Hospital de Caridade, fazia eu disseccões anatomicas, sob a direcção do perito mestre, cujas lições me foram de maximo proveito.

A estas sessões de estudo pratico compareciam sempre Silva Lima, Paterson e Wucherer, que se entre-tinham longas horas em trabalhos anatomicos, operações, autopsias clinicas e investigações anatomo-pathologicas de grande interesse scientifico, das quaes surgiram os valiosos estudos de pathologia inter-tropical publicados pelos doutos investigadores sobre a hypoemia ou ankylostomiase, a chyluria, o beriberi, etc.

No convivio scientifico destes mestres fiz eu a minha primeira educação profissional e durante todos os annos

do meu curso escolar acompanhei-os sempre na clinica hospitalar e civil, em que, a par de seu ensino utilissimo, prodigalisavam-me paternal affeição.

Em 1864 e 1865 tive por mestre no ensino official de clinica cirurgica o erudito professor Dr. Antonio José Alves, que falleceu em Janeiro de 1866, com 48 annos de idade, tendo em poucos annos de magisterio conquistado a reputação de um notavel professor. (1).

Nos dois annos seguintes ouvi as lições de clinica medica do Dr. Antonio Januario de Faria, o professor illustrado e eloquente que a Faculdade admirou por muitos annos.

Attrahiam-me, porém, como fontes perennes de ensinamento o serviço de clinica medica do Dr. Silva Lima e o de clinica cirurgica do Dr. Pires Caldas, e a estes dedicava eu todas as horas que me deixava livre a obrigação da frequencia aos cursos officiaes, acompanhando-os ainda na clinica civil, em que elles facultavam-me a observação e o estudo de seus casos mais interessantes.

A criação da *Gazeta Medica da Bahia* foi obra desse grupo de proceres da nossa clinica civil e hospitalar.

A Wucherer, Paterson, Silva Lima e Pires Caldas associaram-se outros profissionaes distinctos, no magisterio ou na clinica, entre os quaes — Januario de Faria, Marianno do Bomfim, Góes Sequeira, Demetrio Tourinho, Luiz Alvares e Virgilio Damazio, professores da Faculdade, e Almeida Couto, reputado clinico e mais tarde membro do corpo docente.

De todos estes sobrevive hoje o meu venerando e presado mestre Dr. Virgilio Damazio, que foi o primeiro director desta *Gazeta*, cargo que deixou, por suas multiplas occupações, em 31 de Dezembro de 1867, entregando-o a mim, ainda neophyto na profissão, tendo recebido o grão de doutor em medicina em 30 de No-

(1) No primeiro volume da *Gazeta Medica*, n. 14, de 25 de Janeiro de 1867, rendi-lhe minha homenagem de saudade e profundo reconhecimento, no «Esboço Biographico» que tracei do venerado mestre.

vembro do mesmo anno, já honrado pela confiança daquelles distinctos facultativos, que compunham a douta associação fundadora da nossa imprensa profissional, e que em menos de dois annos lhe haviam angariado nótoria e bem merecida reputação.

Recordo-me ainda com desvanecimento e gratidão da apresentação honrosa em que, no editorial desta *Gazeta*, o illustrado mestre que precedeu-me em sua direcção recommendou-me ao jornalismo medico, estimulando com o prestigio do seu talento e de sua illustração no discipulo inexperiente e debil o amor ao trabalho e a dedicação á sciencia, que elle vira sempre nobremente exemplificados nesse convivio de profissionais eminentes, em que passara todos os annos de seu percurso escolar.

Guardo indelevel lembrança daquelles eruditos collaboradores, que tão espontaneamente facilitaram minha tarefa, illustrando os primeiros volumes da *Gazeta Medica* com trabalhos de alto valor, em que foram discutidas importantes questões da nossa pathologia e problemas do mais vital interesse para a nossa classe.

Dez annos depois já restavam muito poucos, «poucos em numero e menos ainda em amor á sua obra, na fidelidade ás idéas que lhe deram vida e que deviam garantir-lhe o futuro, a expansão e o crescimento.»

«Uns foram anniquilados pela morte, outros pela indifferença ou pelo desanimo, peiores que a morte mesma. Dois ou tres fieis apenas continuaram a manter este culto com a perseverança de verdadeiros crentes, afim de não deixar extinguir o fogo sagrado, que talvez alguns neophytos venham reanimar mais vivo e ardente. (1)

O Dr. Silva Lima, o mais operoso, o mais constante e o mais dedicado de todos estes collaboradores, era o unico sobrevivente do grupo creador da *Gazeta Medica* — a reliquia veneranda desse nucleo de clinicos eminentes que fizeram minha educação scientifica e profissional e deixaram-me gravadas no coração e no espirito

(1) Editorial da *Gazeta Medica da Bahia*, de Julho de 1889.

as lições edificantes de saber e de moral, a que devo a maior somma de minha instrucção e a formação do meu character, que revê constante o exemplo inolvidavel desses typos admiraveis das virtudes peregrinas que nobilitam a santa profissão do medico.

Nunca se me apagou do animo esta impressão inolvidavel.

Em 1895, em sessão solemne de collação de gráo aos doutorandos, que deram-me a honra de escolher-me para seu paranympo, evoquei, como o melhor estímulo para fortalecel-os no exercicio da missão sublime a que iam dedicar-se, aquelles modelos do sentimento do dever, da pureza do character e da rectidão dos principios, e entre as gratas recordações que me despertava aquelle momento solemne, disse eu aos jovens laureados: (1)

«Permitti que ainda hoje preste a minha homenagem áquelles mestres illustres, que nesse tempo tão benefica influencia exerceram no espirito de seus discipulos e formaram no paiz uma escola que não se tem desviado do caminho da honra e do dever.

«Destacavam-se dentre elles dois vultos sympathicos, admiraveis pelo talento, pela distincção e delicadesa de seus actos e pela correcção, lealdade e desinteresse com que exerciam a profissão medica. Foram ambos meus professores de clinica: Antonio José Alves, que representava então em erudição e pericia o que tinha de mais elevado a cirurgia bahiana; e Antonio Januario de Faria, o professor eloquente e brilhante, clinico proficiente e profissional correcto e distincto.

«Ao lado destes, tive a fortuna de encontrar na clinica civil e hospitalar outros mestres, cujas lições não figuravam no ensino official, mas eram um manancial fecundo de ensinamentos, e cuja vida profissional, modesta, nobre, laboriosa e fertil para a sciencia e a humanidade, era um quadro vivo de exemplos e virtudes, que passava-me sempre ante os olhos, quando, com

(1) Discurso proferido no acto da collação do gráo aos doutorandos de 1895 pelo seu paranympo Dr. A. Pacifico Pereira.

passo incerto e mal seguro, começava eu a minha carreira medica.

«Permitti que vos abra esta pagina da minha historia, que vos communique estas impressões indeleveis, que se confundem hoje num sentimento mixto de saudade, tristeza, respeito e profunda gratidão á memoria desses varões illustres.

«Possam estes sentimentos que ainda hoje vibram-me no coração, com os enlevos de uma veneração mystica, levar-vos a influencia suggestiva, que elles em mim exerceram sempre, fortalecendo-me a fé e inspirando-me a convicção do dever e o estimulo da virtude.

«Permitti que reproduza os conceitos com que desde então guardei em meu coração este culto, que foi o meu codigo de moral, o levitico que me orientou sempre no exercicio da ardua profissão que abracei.

«São as primeiras impressões as que ficam sempre mais gravadas no espirito, e feliz daquelles a quem dão ellas esse alento moral que é a vida e servem de balsamo salutar ás feridas que mais tarde virão, talvez frequentes e successivas, magoar o coração e consumir a existencia.

«O que se passa no espirito ao recordar esses acontecimentos, que exercem tamanha influencia psychica sobre o homem, terão provavelmente experimentado todos os que se têm devotado a profissões nobres e delicadas como a do medico.

«Aquelle que se dedica a este ministerio, conjuncto de sciencia, que aspira a immensidade do saber, e de moral, que exige o requinte das abnegações, deve mais cedo do que todos inspirar-se nos grandes exemplos que robustecem a fé e nutrem os estimulos do dever e da honra.

«E' no tirocinio academico, nessa idade de ouro em que os mais felizes sonhos sorriem á imaginação, em que a idéa vaga do futuro deixa entrever os horisontes da vida sempre illuminados pelos raios brilhantes de nossas aspirações, que devemos preparar-nos, educando o espirito naquella pureza e rigidez de principios indispensavel para a ardua tarefa que nos propomos a desempenhar.

«E grande fortuna é encontrar então alguns dos typos dessas sublimes virtudes profissionaes que a imaginação acaricia como o mais bello ideal da dignidade humana; o necphyto estima-os como aos apóstolos de suas mais caras idéas; estuda-os, guarda bem no intimo suas impressões, desenvolve no espirito os sentimentos que elles alimentam e forma com elles o fundo de moralidade que lhe alentará a consciencia e dará a força de animo necessaria para reagir contra a opinião desvaivada da sociedade, quando a vir applaudindo falsas celebridades, reputações mentirosas levantadas em pedestaes de ruínas e ataviadas com os despojos dos creditos alheios.

«Muita firmeza de convicções, muita energia de espirito, muita solidez de principios é necessaria para resistir então ás tentações do charlatanismo, arma segura, quando habilmente manejada, para illudir a credulidade publica e captar os favores da massa ignorante.

«Para o moço, que precisa de retemperar sua coragem, é então edificante e consolador o exemplo digno e imponente do medico illustrado, consciencioso, probo, inflexivel na pratica das virtudes, modesto na elevação de seus nobres sentimentos. (1)

«Foi assim que eu conheci Alves, Faria, Paterson, Wucherer e ainda outro, que sobrevive a todos estes, e que todos vós conheceis tambem, sempre distincto, hoje o decano da nossa medicina, modelo para todos os que quizerem dedicar-se ao exercicio da profissão.

«Empenhados em elevar e nobilitar a classe, esses mestres fundaram em 1866 uma imprensa, que tem resistido até hoje ao egoismo, á indifferença, á indolencia, ao desanimo e a todos os obstaculos que se levantam sempre aos empreendimentos litterarios e scientificos, liberaes e altruistas.

«Entregaram-me a direcção della quando apenas deixava os bancos da Faculdade, confiaram-na a mim,

(1) Esboço biographico do Dr. Otto Wucherer, pelo Dr. Pacifico Pereira—*Gazeta Medica da Bahia*—31 de Maio de 1873.

o mais fraco e incompetente, mas destemido e resolutos, pela fortaleza que me inspiravam sua doutrina e seus exemplos.

« Senti-me attrahido para esse grupo de clinicos distinctos, de verdadeiros medicos, que faziam da sciencia um apostolado e da profissao um sacerdocio.

« Abri as paginas da *Gazeta Medica da Bahia*, desde 1866, e aprecie a influencia que exerceram estes homens na sua epoca, a orientacao recta, sa e elevada que elles procuravam dar a sua classe; a dignidade e apurada correccao com que exerciam o seu ministerio e sobretudo o ardor com que se empenharam na propaganda dos bons principios de moral, de justica, de probidade scientifica e lealdade profissional, que elles impunham a si proprios como deveres inherentes ao exercicio da profissao do medico.

« Num livrinho admiravel, publicado nesse mesmo anno em nossa imprensa profissional, com o titulo de *Codigo de Ethica Medica*, adoptado pela Associao Medica Americana, foram compendiados com superior criterio e notavel elevacao de sentimentos os deveres dos medicos entre si, para com os seus doentes e para com o publico em geral—salutares maximas da honra, do desinteresse e da dignidade profissional, prescriptas a seus associados pela primeira corporacao medica desse grande paiz, onde todas as liberdades tiveram sempre o mais fervoroso culto. »

Silva Lima foi o doutrinador exemplar destes preceitos, que deviam servir de norma aos membros da classe em suas relacoes com os clientes, com as autoridades judicarias e administrativas, e com os collegas. A introducção magistral com que elle commentou o precioso Codigo nesta *Gazeta* é um documento da elevação do seu espirito e da nitida comprehensao do dever profissional de que elle foi constante e inflexivel exemplo.

« O medico digno deste nome, dizia elle, consagra a humanidade as suas vigalias, o sacrificio de seus prazeres, das suas commodidades, os fructos da sua intelligencia, a sua vida até, si for necessario; e aos seus irmaos na sciencia a lealdade, a franqueza e a conside-

ração sem limites nem restricções. São estas as diferenças principaes que distinguem a profissão medica de um officio mecanico mercenario ou de uma especulação mercantil ou industrial. »

Em toda sua vida profissional, de mais de meio seculo, foi o modelo vivo da deontologia medica. A elle podem applicar-se com perfeita exactidão os conceitos com que traçou o character do seu venerando collega e amigo Paterson, naquelle memoravel trabalho em que descreveu « sua vida e sua morte ».

« Os seus sentimentos pelo que respeita ao decoro profissional e ao elevado character que a classe medica em toda a parte deve manter em suas relações mutuas e com a sociedade, manifestava-se nos exemplos que dava e na sua intolerancia absoluta para com aquelles collegas que consciencientemente sacrificam a dignidade da profissão, indo por caminhos tortuosos á conquista de reputação e de interesses illegitimos, deixando na penumbra os que ficam fieis aos bons principios de honestidade e á sua consciencia; detestava em summa o charlatanismo profissional e a multiplicidade de recursos de que elle se serve para armar ao favor publico, supplantando o verdadeiro merecimento. Destes recursos o mais vulgar é o reclamo por meio da publicidade, sob todas as formas, ostentoso ou desfarçado, intencional ou consentido. »

« As publicações *a pedido*, os noticiarios e os annuncios pomposos, os agradecimentos publicos dos doentes, que só podem pagar nessa nova moeda, cujo valor não conhecem bem, revelam todos os dias o açodamento dos que têm antes a mira nos interesses da sua reputação perante um publico que não a pode competentemente avaliar e nos proventos da sua arte, do que nos verdadeiros interesses da sciencia e da dignidade da profissão.

A sciencia verdadeira é modesta e singela; não se exalta nem quer passar por mais do que é e do que val. » (1)

(1) Código de Ethica Medica, adoptado pela Associação Medica Americana—*Gazeta Medica da Bahia*—1867—31 de Outubro.

Pouco tempo depois da criação da *Gazeta Medica*, em Dezembro de 1867, Silva Lima, com os mesmos companheiros de labores, cooperarios do engrandecimento da classe e do progresso da sciencia, fundou a *Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua*. Por muitos annos presidiu o Conselho Administrativo desta associação, e conseguiu com zelo e perseverança elevar a humanitaria instituição, congregando bons elementos para sua prosperidade, animando e applaudindo com sua palavra autorisada e eloquente os que concorriam a dotar a profissão medica com «uma associação beneficente que lhe garantia um auxilio contra as inconstancias da fortuna e contra os caprichos da sorte, e assegurava ás familias deixadas a braços com a indigencia o pão quotidiano que teriam de implorar da caridade publica.»

E' de uma allocução que elle dirigiu a seus associados o seguinte trecho, que resume bem o conceito humanitario e previdente do profundo pensador, o nobre esforço e o espirito de solidariedade com que elle se empenhava em levantar a dignidade de sua classe e defender os direitos e interesses de sua profissão:

«Era já tempo de prover a esta grande necessidade da nossa profissão. Porque haviam os medicos de cruzar os braços e esperar tranquillamente as eventualidades futuras da sua posição incerta e sem garantias para si e para os seus, quando as outras classes da sociedade pensam no futuro, nas enfermidades, na velhice, nas metamorphoses inesperadas do destino, que convertem de subito o rico em necessitado, o remediado em indigente e o artista sadio e valido em commensal dos hospitaes ou dos asylos?»

«Estamos nós, porventura, em melhores condições para não temermos todos estes revezes na vida profissional, a que outros membros da comunidade social procuram previdentemente remedio antecipado?»

«O medico sacrifica o melhor tempo da sua vida, o seu descanso, a sua intelligencia, a sua saude e muitas vezes a sua propria vida ao bem estar de uma sociedade que não conhece bem o valor dos serviços que recebe

e que se julga desobrigada até do proprio sentimento de gratidão, mesmo quando lh'os não troca por mingados honorarios, uma vez que—elle tem por dever a pratica da caridade.

«E quando chega a desillusão, quando se têm desvanecido os sonhos dourados de uma carreira brilhante, afortunada e invejavel, quando a velhice lhe paralyza o corpo e o espirito, e lhe bate á porta a indigencia, de mãos dadas com a enfermidade, e lhe é preciso conservar ainda, como por emprestimo, os restos de uma vida gasta em serviço do proximo, quem lhe leva o caridoso alento ao corpo exausto de forças e o conforto e a consolação ao espirito atribulado pela dasgraça? Desapparecem os clientes, desertam os amigos, que, quando muito, lamentam o seu infortunio: e só fica, no fim de tudo, a pavorosa realidade . . . a miseria!

«Estou certo de que não tendes por exaggerado este quadro; e fazendo justiça aos vossos sentimentos, tenho a convicção de que agora mesmo vos estão acudindo ao espirito nomes outr'ora venerandos e venerados, exemplos lamentaveis e tristemente eloquentes, copias fieis, emfim, de tão lamentaveis desventuras. Escuso de cital-os, porque não os tereis esquecido.

«A nossa profissão impõe-nos deveres de severa e restricta prohibidade, que nos vedam aspirar ás grandes fortunas pelo nosso trabalho honesto e consciencioso; e, si assim mesmo a sorte é propicia a alguns e os embala no seu regaço, repudia a maior parte com desdem, e não raro nega áquelles seus dilectos a permanencia dos seus affagos, quando os não precipita da altura a que os elevou.

«A união, pois, da classe medica para prover ás necessidades de seus membros, para garantia de seus direitos na sociedade e para sustentar o character nobre do seu ministerio e a honra profissional, não é menos necessaria do que o é para o aperfeiçoamento da nossa arte, dilatando os horisontes da sciencia que lhe serve de base e de guia.»

Estas linhas descrevem a largos traços a psychologia do medico eminente, do espirito superior que foi

Silva Lima, e a historia de sua vida sagra-o um bene-merito da profissão e da sciencia medica brasileira.

Inventariando o opulento legado do illustre scien-tista, enthesourado na collecção da *Gazetã Medica da Bahia*, de 1866 a 1908, registramos esta somma colossal de trabalhos de alto valor scientifico e profissional:

1866 a 1869—Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia sob a forma epidemica e caracterisada por paralysis, edema e fra-queza geral.—Esta serie de artigos foi reeditada em 1872, com additaamentos, em um volume sob o titulo *Ensaio sobre o beriberi no Brasil*.

1866—Expectoração de materias fecaes em uma mulher affectada de tísica pulmonar.—Communicação do colon com o bronchio esquerdo.

1866—Hernia por eventração, sabida do utero gra-vido entre os musculos rectos.

1866—Tumores fibrosos do utero, kystos dermoides de ambos os ovarios e polypo do utero; morte; autopsia; reflexões.

1867—Estudo sobre o *ainhum*, molestia ainda não descripta, peculiar á raça ethiopica e affectando os dedos minimos dos pés.

1867—Hernia inguinal estrangulada em um homem de 90 annos; operação; morte inesperada no setimo dia; grande derramamento no tubo intestinal revelado pela autopsia.

1867—Hematocele retro-uterina; ruptura espontanea pela vagina; suppuração do kysto; cura; reflexões.

1867 e 1868—Alguns casos de aneurismas intra-thoracicos; autopsia e commentarios.

1869—Medicamentos indigenas do Pará contra a dysenteria e a diarrhéa.

1869—Fistula vesico-vaginal; operação pelo pro-cesso americano; resultado satisfatorio.

1869—Atrophia muscular progressiva, tratada van-tajosamente pelos preparados de arsenico.

1869—Ruido cardiaco anormal transmittido a todas as regiões do tronco.

1869—Febre amarella transportada pelo vapor

Guiscardo; transmissão da molestia a uma unica pessoa nesta Cidade.

1869—Cyanose e tísica pulmonar; morte; autopsia; comunicação entre os ventriculos do coração e aperto consideravel do orificio pulmonar.

1869—Incubação prolongada da febre amarella.

1870—Phimose congenita com dilatação consideravel do prepucio, contendo em sua cavidade 34 calculos.

1871 a 1873—Tratamento do Dr. Beauperthuy contra a elephantiase dos gregos.

1873—Eclampsia no sexto mez da gestação; aborto; cura.

1873—Febre amarella na Bahia (de 1872 a 1873).

1873—Sobre alguns raros accidentes da paracentése abdominal.

1873—Estado sanitario da Cidade; molestias reinantes.

1874—A febre amarella no Rio de Janeiro em 1873 e 1874.

1874—Caso de glycosuria; variola intercurrente; desaparecimento do assucar da urina; morte por hemorrhagia intestinal.

1874—A variola no Hospital de Caridade no periodo de 19 annos, de 1855 a 1873.

1876—Asylo S. João de Deus.

1876—Estado sanitario da Cidade; molestias reinantes.

1876—Caso de prenhez reputada extra-uterina.

1876—Allocução na sessão annual da Sociedade Médico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua.

1876—Colica secca dos paizes quentes.

1876—Memoria de Dr. Crevaux sobre a hematuria chylosa.

1877—Contribuição para a historia da araroba, pó de Goa e pó da Bahia. Abril a Dezembro.

Carta ao *Medical Times* sobre o pó de Goa—Maio.

Chronica sanitaria—Março, Junho, Novembro.

Nota sobre a filaria Medinense—Julho.

1877—Nova phase da questão verminosa da chyluria. Setembro e Novembro.

1877—Novos factos para a historia da filaria de Wucherer. Dezembro.

1878—Novo acariano. Janeiro.

1878—O fallecido Wucherer e a filaria. Bancrofti. Carta a Lancet. Abril.

1878—Chronica sanitaria. Junho.

1878—Apontamentos sobre a araroba. Agosto.

1878—Dois casos de hematocele vaginal tratados pela drenagem. Novembro.

1879—Morphinomania por abuso das injeções hypodermicas. Julho.

1879—Caso de gravidez com integridade do hymen. Setembro.

1880—A carne crua e as tenias. Julho.

1880—A hypoemia, o beriberi e a molestia dos operarios de S. Golhardo. Julho e Agosto.

1880—Novos factos sobre as filarias do sangue.

1881—Noticia sobre o ainhum. Fevereiro.

1881—Mais alguns factos em relação ás filarias. Abril.

1881—Colica saturnina consecutiva ao abuso de injeções uretraes de acetato de chumbo. Junho.

1882—Erysipela septica em uma creança recém-nascida; cura. Junho.

1882—Nota sobre o tratamento do bicho de pé. Março.

1882—Abcesso intra-pelviano, ruptura pela vagina. Julho.

1883 e 1884—A morphéa no Brasil.

1884—Contribuição para o estudo do ainhum.

1884—Caso excepcional de ainhum. Novembro.

1885—A digitalis em alta dose no delirium tremens.

1886—Discurso na inauguração do monumento Paterson.

1887—Contribuição para o estudo do ainhum. Julho.

1887—O Dr. Paterson, sua vida e sua morte. Esboço biographico.

1887—A symetria em certas affecções cutaneas. Novembro.

1888—Noticia acerca do beriberi nas Indias Occidentaes. Janeiro e Março.

1889—A febre lymphangitica e suas relações com a filariose.

1889—Bibliographia. Lições de clinica medica e therapeutica do Cons. Almeida Couto.

1890—A variola no Hospital de Caridade no periodo de 35 annos.

1890—Discurso inaugural do Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia.

1891—Pathologia historica e geographica das boubas, maculo e dracontiasse no Brasil. Janeiro a Junho.

1891—Chyluria parasitaria curada pelo thymol.

1891—O beriberi no Maranhão.

1891—Documentos e notas acerca da pestilencia da bicha (febre amarella) que reinou no Brasil no seculo 17. Outubro a Dezembro.

1892—Tratamento da *filaria sanguinis hominis*, segundo o Dr. Manson.

1893—A febre amarella na Bahia; estação preferida.

1893—Glossario medico. Janeiro a Junho.

1896—Os mosquitos e a malaria.

1896—Um preservativo indigena contra a variola.

1896—Beriberi nas Ilhas Figi.

1897—Lord Lister.

1898—Sobre um methodo simples de descobrir o chumbo nos liquidos organicos.

1898—A morphéa e o Hospital dos Lazaros da Bahia.

1898—A questão da identidade das boubas e da syphilis.

1898—O beriberi na marinha de guerra nacional.

1898—Casos de beriberi fulminante na Guyana Franceza.

1899—Sobre alguns casos de lymphangite filariosa. Abril e Maio.

1900—Estudo sobre a lepra no Brasil (bibliographia).

1905—Historia medica do Brasil. Uma carta do Marquez de Pombal.

1906—Traços biographicos do Dr. Otto Wucherer.

1907—Para a historia do ainhum.

1908—Carta Congratulatoria.

Foi este o ultimo trabalho do Dr. Silva Lima publi-

cado nesta *Gazeta*, em que o veneravel decano da classe medica bahiana, já preso ao leito pela molestia a que succumbiu, congratulava-se com a commissão organisadora das festas commemorativas do centenario do ensino medico no Brasil, e na singeleza de sua captivante modestia manifestava ainda uma vez do modo mais expressivo seu acendrado amor á patria adoptiva e o entusiasmo ainda caloroso da pujante mentalidade pelo aperfeçoamento do ensino e progresso da sciencia.

«No retiro a que me prendem incommodos de saude, dizia elle, não fui, não podia ser indifferente ao appello á classe medica da Bahia, para render homenagem aos benemeritos fundadores do ensino profissional neste paiz.

«Não podendo eu comparecer a esta grande e patriotica solemnidade, venho em espirito exprimir-vos nestas linhas a affirmação da minha solidariedade e das minhas congratulações.

«Não é só no uso de um direito, como membro da classe medica bahiana, embora de todos o mais humilde, que aqui venho occupar por momentos a vossa benevola attenção; é tambem no cumprimento de um dever de gratidão a esta terra generosa e hospitaleira, onde tive o meu nascimento intellectual e adquiri a instrucção e a cultura que me permittiam as minhas fracas aptidões.

«Accresce ainda que eu assisto á evolução do ensino medico pelo espaço de sessenta e dois annos.»

E depois de uma erudita apreciação da litteratura medica brasileira em sua evolução desde os tempos coloniaes, termina com estes bellos periodos a sua douta e elegante epistola:

«Concluida esta breve e incompleta resenha, é summamente grato ao meu espirito, terminada a minha missão profissional de mais de meio seculo, considerar que o Brasil já possui uma litteratura medica propria, a qual, si não é superior, certamente não é inferior, em extensão e valor scientifico, á das nações mais adiantadas da America Latina.

«Desculpae esta digressão, talvez mal cabida em uma simples carta de adhesão e congratulações; bem

sabeis quanto são propensos os velhos á prolixidade, quando se trata de factos de que tiveram conhecimento, de que foram testemunhas ou em que tiveram parte.

«Dada a venia que espero de vossa benevolencia, peço que acceiteis as minhas cordiaes felicitações e os meus applausos pela brilhante festa civica e patriótica em homenagem á veneranda memoria dos benemeritos que promoveram e iniciaram o ensino medico, ha cem annos, nesta bem abençoada Terra da Santa Cruz, que, bem fadada pela Providencia, caminha a passos firmes para os seus altos e gloriosos destinos.»

O Dr. José Francisco da Silva Lima nasceu na aldeia de Villarinho, em Portugal, a 15 de Janeiro de 1826. Veio para a Bahia com 14 annos de idade e por algum tempo esteve empregado no commercio; mas sua inclinação e gosto para os estudos o estimularam de modo que em poucos annos fez o curso de preparatorios e matriculou-se na Faculdade de Medicina, onde, depois de brillante tirocinio, recebeu o gráo de doutor em 1851, sustentando bem elaborada these sobre *A Força Mediatriz da Natureza*.

Naturalisou-se cidadão brasileiro em 1862.

Exerceu durante 24 annos o cargo de medico do Hospital de Caridade.

Presidiu o Conselho Sanitario Estadual, desde sua criação até o anno de 1907, quando seu estado de saude obrigou-o a deixar o cargo, sendo então distinguido com o titulo de Presidente Honorario dessa corporação, á qual prestou relevantissimos serviços.

Em 1890 presidiu o Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, que se effectuou nesta Capital.

Era Presidente de Honra da Sociedade de Medicina da Bahia.

Falleceu a 10 de Fevereiro, depois de torturantes soffrimentos por mais de tres annos, de arterio-sclerose.

Sua obra e sua vida, rapidamente traçadas nestas linhas, estão escriptas em quarenta volumes desta *Gazeta*, nos quaes rara vez faltou o brilho de sua penna

e o ensinamento de sua profunda experiencia e vasta erudição.

A redacção da *Gazeta Medica* curva-se reverente diante de seu tumulo e dedica-lhe este numero como uma homenagem de sua admiração pelo mestre e de profunda saudade pelo sabio cultor que prodigalisou-lhe a seiva de seu talento e o trato carinhoso de sua paternal dedicação.

PACIFICO PEREIRA.

DR. SILVA LIMA

ELOGIO HISTORICO PELO ORADOR DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA, DR. BRAZ DO AMARAL

O Dr. José Francisco da Silva Lima nasceu em Portugal e passou no Brasil a sua existencia, tão nobremente consagrada ao bem, como aureolada pelo saber e pela virtude.

Dedicou-se primeiro á vida commercial, logo ao chegar aqui, aos 14 annos de idade, mas resolveu-se depois a emprehender os estudos medicos, o que fez com aquella força de vontade, dedicação e trabalho que todos sempre reconheceram como as forças directrices do seu caracter.

As tendencias praticas do seu espirito, a intuição elevada dos seus deveres moraes fizeram-no logo notado e em breve era-o ainda mais, pelo estudo que prestava ás linguas vivas numa epocha em que poucas pessoas as conheciam.

Tornou-se em pouco tempo medico de grande clinica e foi progressivamente augmentando os seus conhecimentos, enriquecendo-os com a observação, a reflexão e as viagens.

Em pouco tempo se fez a sua aproximação com os dois homens de mais renome na Bahia no cultivo das sciencias medicas: Otto Wucherer e Paterson, o pri-

meiro sábio e publicista; o segundo prático por excellencia, «o doutor inglez», como era conhecido pelo povo.

Silva Lima tinha alguma cousa de um e do outro, e tornou-se o emulo e amigo de ambos.

E' deste periodo, o mais fecundo da sua vida como escriptor, que datam os trabalhos sobre o *beri-beri*, sobre a *febre amarella*, sobre o *ainhum* e sobre a *filaria*.

Estudioso, persistente e perspicaz, muito reservado e prudente nas explorações, chegou a ter aqui uma como fama de oráculo, de modo que nenhuma pessoa de importancia morreu na Bahia, durante bons trinta annos, sem que tivesse apparecido junto á sua cama a figura alta e respeitavel daquelle de cujas opiniões ninguem duvidava, tal o conceito adquirido em milhares de vezes, nas quaes a sua opinião tinha coincido com os acontecimentos.

A todos os doentes graves, em todos os casos nos quaes surgia uma duvida, em que se atravessava um incidente, quando se interpunha uma difficuldade, a interrogação intra e extra professional era sempre mais ou menos esta:

—O Silva Lima já viu?—Que é que diz o Silva Lima?

Ractificou deste modo muitos milhares de sentenças que as molestias haviam decretado e que a sua perspicacia, o seu tino clinico, a sua abalisada experiencia lhe designavam claramente, quando para outros era ainda obscuro o desdobraimento dos *symptomata*.

Servia a todos e era escrupuloso e honesto na justa remuneração dos seus trabalhos, se bem que muitas vezes, como acontece a todos os medicos, parecesse tirar maiores proventos da profissão do que na realidade tirava.

—Se o Senhor do Bomfim pagasse a importancia de todos os *cheques* que tenho recebido para elle, bem rico seria eu agora! disse-me muitas vezes.

Tinha o que se póde chamar o fino humorismo de um genuino e espirituoso observador, trabalhado por todas as impressões que podem sensibilisar o homem, na qualidade de velho e popularissimo clinico.

Variava o repertorio vastissimo de seus casos de sciencia com anedoctas em que se percebia, ora o sal attico, ora uma ponta de ironia, ora uma certa nota de tristeza.

Quando esperava, nas salas de visita dos seus clientes, antes que apparecesse a pessoa que carecia de seus cuidados, se distrahia fazendo caricaturas.

Jornalista apreciador e cultor do bom estylo e do bom portuguez, foi elle quem escreveu o primeiro artigo para o *Diario da Bahia*, ha 55 annos, e collaborou em quasi todos os orgãos da imprensa diaria, em assumptos que dependiam da sua profissão, especialmente os que entendiam com a hygiene publica, mesmo nos seus menores detalhes, como, por exemplo, o do transporte das carnes verdes para alimento da população.

A seriedade das suas convicções, o desvelado e elevado amor que tinha á sua carreira, o respeito com o qual era merecidamente ouvido, a discreta e educada nobresa das suas explanações, a cultura de seu espirito, fizeram d'elle o arbitro, não só das questões de clinica, como das relações da vida medica.

Erá um compendio de ethica profissional e tinha opiniões seguras e dignas sobre o assumpto, hauridas em livros inglezes e na pratica profissional, principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Traduziu e commentou o Codigo de Deontologia da Associação Medica Americana, espalhando-o em avulsos e observando-o rigorosamente.

Poucas vezes o philosopho se forra assim com o homem de espirito, como naquelle organismo de sabio e de homem de senso pratico.

Este medico, que havia sentido de perto gemer a dor a individuos de todos as classes e conhecia as lagrimas de todos elles, pois passava quotidianamente de ouvir as queixas dos poderosos e dos ricos para ir ouvir as dos occupantes das pobres camas do hospital e seguia até aquelle medonho quarto da enfermaria de S. José, no antigo edificio do Terreiro, que era o quarto dos diarrheicos, que nós chamavamos em gíria de estudantes «ante-camara da morte», e do qual não saham

vivos ordinariamente os que para lá entravam, este homem tinha um coração que se não empedernira.

Não era dado ao que se pôde chamar manifestações de sentimentalismo, mas era susceptível de sentimento e sensível aos soffrimentos alheios.

As suas idéas eram ordinariamente expostas depois de amadurecido estudo, pelo que os meios de fazel-as realisaveis as acompanhavam de perto.

Este cunho caracterizou a sua iniciativa aqui para a commemoração do centenario de Antonio Vieira, do centenario da Índia e do da descoberta do Brasil, levadas a effeito a primeira e a ultima por este Instituto.

Num tempo em que predominavam aqui no ensino as formulas chamadas academicas, os grandes discursos repletos de trópos e figuras de imaginação, os quaes conquistavam as sympathias e enthusiasmos da mocidade, o Dr. Silva Lima, já tendo visto no velho mundo condemnado este systema de ensino, reunia em torno de si no hospital um circulo, que ouvia as suas exposições, muito concisas, claras e inteiramente practicas. Teve o diploma de benemerito da nossa casa e bem o mereceu.

Era o Dr. Silva Lima um finissimo e perspicaz observador, tão digno de interessante analyse como algum daquelles personagens trabalhados de Bourget. Occorria algumas vezes em nossa presença um facto desses tão communs na vida, e se especialmente pertencia ao grupo dos que têm algo de desagradavel ou de offensivo a um sentimento delicado, como é o ver espancar um animal ou sujar uma cousa que está limpa, acto de perversidade ou de brutalidade, embora não declarasse logo como o offendera aquillo, sentiamos nós que o conheciamos não lhe haver passado desaperecebido o acontecimento, e ás vezes muito tempo depois a sua fiel memoria vinha photographal-o com exactidão, dando-lhe o toque humano, apiedado, critico, em alguns casos até patriótico, que aquella palheta, ora ironica, ora melancholica, sabia dar ás cores que sob ellas se esbatiam.

As suas impressões da Bahia ha 60 annos provam

de sobejo o que estou a dizer, e alguns dos seus artigos na imprensa diaria dizem-no do mesmo modo, se bem que fosse na palestra particular; aliás quasi sem risos, que isso podia ser notado pelos que lhe gosavam a intimidade.

Nos ultimos annos viveu profundamente triste.

E aquelle cerebro de observador e de pensador trabalhou intensamente, pois só com os seus pensamentos se pôde dizer que elle vivia.

«Estou quasi cego, atirado ahi para um canto como um objecto inutil (me disse elle uma vez com amargura) e fui ferido no orgão que mais falta me faz.

«Não posso ler, não posso escrever, e é o que mais me tortura. Se podesse fazer isso, me sentiria feliz! Que importa o resto para quem nunca imaginou viver tanto!»

Não estão nestas palavras, não se olha no sentimento que as inspirou todo o seu grande espirito?

Para que dizer mais?

Silva Lima e o seu legado medico-scientifico (1)

IN MEMORIAM

Para que avaliar se possa a estatura scientifica de SILVA LIMA, é indispensavel volver atraz, num recuo de mais de trezentos annos, rasgando evocadoramente as densas nevoas do Passado e desempoeirando, numa ardua pesquisa, traceados alfarrabios rarissimos.

Ninguém logra furtar-se ás influencias ancestraes, porque «são os mortos que governam os vivos».

Ainda não foi possivel escrever com a necessaria precisão documentaria a *Historia da Tropicopathologia*, cujos primeiros fundamentos foram tão bem delineados pelo Prof. Stokvis no seu famoso discurso inaugural do *Congresso Inaugural de Medicos Coloniaes*, celebrado em Amsterdam, no anno de 1884.

Já, no dealbar do seculo XVII, o genio investigador de Jacob Bontius, Archiatra das Indias Orientaes, proclamara a urgente necessidade de autonomisar-se a Pathologia Exotica, da qual foi incontestavelmente o glorioso creador, como se depreheende pela leitura do seu *Methodus Medendi in India*.

Nessa obra, que Von Martius se esqueceu de citar no seu *Specimen Materiae Medicæ Brasiliensis*, encontraremos os primeiros estudos clinicos e até anatomo-pathologicos sobre o *Beriberi*, o *Cholera*, a *Dysenteria Tropical*, os *Abcesos tropicaes do figado*, o *Botão de Amboine*, a *Peste Bubonica*, as *Febres Tropicaes*, etc., assim como os primeiros ensaios experimentaes da *Therapeutica Phytologica Tropical*.

E' bem verdade que, antes de Bontius, alguns autores publicaram trabalhos concernentes á Pathologia Exotica. Dentre elles convém salientar Francisco Lopes de Villalobos, diplomado pela Universidade de Salamanca, medico do rei D. Carlos V, que, em 1498, escreveu um *Tratado de las pestiferas Bubas*; Rodrigo Dias de la Isla, autor do *Mal Serpentino* ou *Tratado de las Bubas* (meiado do seculo XVI); André Thevet (1558), que no seu livro intitulado *Singularités de la France Antartique* se refere a diversas molestias tropicaes.

Mas, resalta á luz da evidencia que a Bontius cabe a gloria de ter sido o fundador da Pathologia Exotica, desde que os autores supracitados, ou se limitavam a descrever uma unica entidade morbida, ou então, numa vaga resenha nosographica, summulavam, sem base alguma scientifica, as mais dispares e phantasticas observações, o que não se nota nas obras daquelle que escolheu por divisa as seguintes palavras latinas, a photographarem-lhe com maxima exactidão a tormentosa e estoica existencia: *Sævis tranquillus in undis*.

Em seguida a Bontius, não é licito olvidarmos W. Piso, aquelle que primeiro organisou e chefou uma expedição scientifica européa em paragens tropicaes, tendo por notaveis companheiros: Georg Marekrav, autor da *Historia Rerum Naturalium Brasiliæ* e que

foi percussor de Humboldt, Von Martius, Spix; e J. de Laet, que estudou a Ethnologia e a Philologia dos Tapuyas e Chilenos.

Ainda me lembro do interesse e da curiosidade que despertei no seio da *Société de Médecine de Paris*, quando, em sessão de 18 de Outubro de 1905, ao apresentar a obra de W. Piso—*De Medicina Brasiliensi*— editada em 1648 por L. Elzevir, typographo de Amsterdã, citei os capitulos sobre as *Febres Brasileiras*, *Hepatopathias*, *Cholera*, *Syphilis* e *Dermatologia Tropicaes*.

Nenhum dos illustres membros da sabia assembléa conhecia, nem mesmo de nome, tão curiosa obra, rarissima hoje em todo o mundo e de que tenho a dita de possuir dois exemplares, encontrados na bibliotheca que pertenceu a um dos meus avoengos, Francisco Barreto de Menezes. (2)

Inaugurados, dest'arte, os estudos da Tropicopathologia pela iniciativa de dois medicos hollandezes, não tardaram os luso-brasileiros a rastrear-lhes as luminosas pegadas.

Assim foi que Simão Pinheiro Mourão, fallecido em Pernambuco (1687) não trepidou em escrever o livro revolucionario *Queixa contra os abusos medicos que nas partes do Brasil se observam*, seguindo-se-lhe Matheus Saraiva, que em 1730 estudou as molestias e a therapeutica vegetal brasileiras, nos seis livros da sua *Medicina Brasileira*; José Pinto de Azevedo (1762), natural do Rio de Janeiro, medico da Rainha D. Maria I, diplomado pela Universidade de Edimburgo, laureado pela Sociedade Harveiana, autor do *Ensaio sobre as enfermidades de Angola* (Lisboa, 1799, 165 pags. in-8º), *Ensaio sobre as febres de Angola* (Lisboa, 1802), *Ensaio chimico da atmospherã do Rio de Janeiro* (*Jornal Encyclopedico*, Março de 1790, pags. 259 a 288), *Lexicum nosologicum morborum definitiones, etc.* (Manuscripto de 49 folhas pertencente ao Instituto Historico Brasileiro), *Curtas reflexões sobre algumas enfermidades endemicas do Rio de Janeiro no fim do seculo 18* (*Bibliotheca do Instituto Historico*); Francisco de Mello

Franco, nascido em 17 de Setembro de 1757 na então provincia de Minas Geraes, diplomado pela Universidade de Coimbra, medico da Archiducueza Leopoldina, esposa de D. Pedro I, cultor emerito da poesia e da medicina (parece que naquelle tempo os versos não incapacitavam os medicos para o legitimo exercicio da sua profissão), autor do *Ensaio sobre as febres do Rio de Janeiro*, (Lisboa, 1829, 213 pags. in-4º) e do poema heroi-comico *O Reino da Estupidez*, editado em Paris (1819) e escripto em Coimbra em 1785, José Lino Coutinho, nascido na Bahia, em 31 de Dezembro de 1784, diplomado pela Universidade de Coimbra, tambem medico e literato distincto, lente cathedratico de pathologia externa da Faculdade de Medicina da Bahia, Deputado ás Côrtes de Lisboa, em 1821, Ministro do Imperio, popularissimo tribuno, Deputado ás primeiras legislaturas brasileiras, autor da *Topographia Medica da Bahia* (1832, Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa, da qual foi socio), *Collecção dos factos principaes na historia do Chotera-Morbus* (1833, 200 pags. in-4º) *Memoria sobre as aguas naturaes da Bahia*, *Projecto reformando as Escolas de Medicina*, etc.; João Alvares Carneiro, nascido no Rio de Janeiro em 18 de Outubro de 1776, medico do Hospital da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, cuja vida foi uma Odysséa, porquanto, aprisionado por um brigue de guerra francez, que por sua vez foi capturado por um navio corsario algeriano, andou clinicaudo em Portugal e depois em Goa, Malabar, Bombaim, Suate, Damasco, a observar as molestias tropicaes, apenas delle restando uma notavel *Memoria sobre as Boubas* (1835) e a tradicção oral das suas lições clinicas, que infelizmente nunca se publicaram; e, para terminar, João Ferreira de Souza, que nos legou o *Tra-tado da Constituição pestilencial de Pernambuco* (1694). (3)

Apesar destes eminentes epigonos, ainda não se alicerçara de facto scientificamente a Tropicopathologia, que as Faculdades Medicas nacionaes e estrangeiras consideravam como esoterico departamento nosogra-

phico, indigno de ser incluído no programma das suas disciplinas officiaes.

Debalde Annesley (*Diseases of the India*, 1831), precursor de R. Martin (1856), Morehead (1860), e Moore (1891); Aitken (*The science and practice of Medicine*, Londres, 1872), Muhry, Hirsch, Griesinger, Liebermeister, Haenisch, Heubner, Hertz, Zuelzer (in *Lehrbuch von Ziemssen*: vol. II, *Acuteinfectionskrankheiten*, Leipzig, 1875); Le Roy de Méricourt (in *Archives de Médecine Navale*, 1860), Pruner (*Krankheiten des Orient*, 1847); Bérenger-Féraud (*Maladies du Sénégal*, 1876), Saint-Vel (*Traité des Maladies des pays chauds*, 1868); Dutroulau (*Traité des Maladies des europeéns dans les pays chauds*, 1861); Dubini (*Entozoografia umana*, Milano, 1850); J. Mahé (*Programme de Séméiotique et d'Étiologie pour l'étude des maladies exotiques*), o qual pronunciou um celebre discurso na Escola de Medicina Naval de Brest, em 3 de Novembro de 1873, mostrando a urgente necessidade de ser creada em todas as Faculdades de Medicina do mundo uma cadeira especial de Pathologia Tropical; Sigaud (*Du Climat et des Maladies du Brésil*, 1844); dehalde, estes e outros muitos autores, cuja lista completa de nomes e de obras seria sobremodo prolixa, se esforçaram por estabelecer a constituição definitiva e official da Pathologia Tropical: os grãos-pontifices da Medicina nacional e europeá continuavam a ruminar hieraticamente as idéas anachronicas professadas desde Galeno, teimando em catalogar todas as entidades morbidas tropicaes no mesmo quadro nosographico e therapeutico europeu, sem que lhes despertassem menor reparo os omnimodos factores mesologicos e ethnicos.

Foi nessa epoca, que bem se pode denominar o *Sturm-Drang-Period* da Medicina Universal e especialmente da Medicina Tropical, foi nessa epoca que surgiu Silva Lima, nascido na aldeia de Villarinho, em Portugal, aos 15 de Janeiro de 1826.

Seria de certo pleonastico biographal-o de novo, quando nas paginas da *Gazeta Medica da Bahia* o meu eminente mestre e amigo Prof. Pacifico Pereira já o fez de modo brilhante, esgotando todo o assumpto com suprema minucia e carinhoso afan.

Apenas tentarei, embora defeituosamente, triangular a soberana altura da Obra legada á posteridade pelo immortal fundador da Pathologia Tropical moderna no Brasil.

O primeiro livro de Silva Lima, na ordem chronologica, é a sua these inaugural: *Da Força Medicatriz da Natureza*, apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia, em 1851.

Talvez não exaggere dizendo que, de todas as obras de Silva Lima, é aquella que, apesar de ser menos conhecida, mais assombro me causa pela genial presciencia da Pharmacodynamica hodierna.

Em 1851, era absolutamente ignorada a maneira por que actuavam os medicamentos no corpo humano e como podiam collimar a cura.

Hypotheses sobre hypotheses, theorias sobre theorias, exeges sobre exeges se empilhavam numa bisarma oscillante, á similhaça de inaudita torre de Babel, sempre começada e jamais acabada.

Ninguem se entendia nem procurava fazer-se entender.

O Prof. Louis, em sessão da Academia de Medicina de Paris (24 de Novembro de 1835) affirmava «não comprehender os systemas therapeuticos da sua epocha, cujos resultados eram todos deploraveis».

Magendie, num discurso pronunciado no Collège de France (16 de Fevereiro de 1849), confessava o seguinte: «Sachez-le bien, la maladie suit le plus habituellement sa marche sans être influencée par la médication dirigée contre elle... Si même j'osais dire ma pensée toute entière, j'ajouterais que c'est dans les services ou la Thérapeutique est la plus active que la mortalité est la plus considérable.»

Chomel, á pag. 649 da sua *Pathologie Générale*, não se envergonhava de escrever: «Les ténèbres enve-

loppent encore la Thérapeutique, c'est à dire la branche la plus importante de la médecine.»

Em 1849, o grande Claude Bernard inaugurava o seu curso com as seguintes palavras: «La Thérapeutique scientifique que je suis chargé de vous enseigner, n'existe pas! La seule chose qu'il y ait à faire, c'est d'en préparer les bases pour les générations futures; c'est de faire la Physiologie sur laquelle cette science doit s'établir plus tard.» (*Revue des Cours Scientifiques*, 7 de Janeiro, 1849, pag. 99.)

Broussais, no seu *Examen des Doctrines Médicales*, pag. 827, assignava esta sentença, capeando-a com um syllogismo: «Or. tant que les préceptes de la Thérapeutique ne produiront pas une immense majorité de médecins heureux dans la pratique, et toujours d'accord entre eux, on ne pourra pas dire qu'elle est une véritable science et qu'elle est plus utile que nuisible à l'humanité.»

Trousseau, desconsoladamente, perguntava ao mundo científico de então: «Dans les hôpitaux de Vienne, les maladies abandonnées à elles mêmes sont bien plus protégées dans leur marche que traitées positivement. Il est probable que nous serons bientôt mis nous-mêmes sur la voie de ces salutaires audaces. Est-il un autre moyen de sortir du chaos thérapeutique ou nous sommes plongés?» (*Traité de Thérapeutique: Introduction*, pag. 83.)

Wunderlich, depois de analysar a Therapeutica do seu tempo, que, em vez de se apoiar nos principios scientificos aprofundados, andava a rastrear hypotheses empiricas, constituindo, portanto, um aparelho cheio de regras muito vagas e incomprehensíveis (*unbegreiflich*) e de reminiscencias pouco exactas, concluia dizendo: «Não vale mais semelhante Therapeutica do que as grossieras theorias do Almanak, sendo além de tudo mais pedantesca, mais pretenciosa e mais complicada do que a theoria dos curandeiros e dos charlatães.» (*Wunderlich und Roeser's Archiv*, 1846, pag. 37.)

Não se conhecia naquella epoca a Mecanica Therapeutica ou Pharmacodynamica, nem tão pouco as bases

positivas da Physiologia medicamentosa. As geniaes pesquisas de Pfaff, Valli, Ritter, Matteuci, inspiradas pelas doutrinas revolucionarias de Haller e Brown, ainda não haviam conseguido sahir do ambito mysterioso da Electrognose.

Nem se suspeitava, sequer, que algumas decadas mais tarde, Hugo Schulz e Rudolf Arndt iriam alicerçar sobre o terreno experimental a magestosa architectura das suas leis indestructiveis, despolarizada das quaes não pode existir a Therapeutica.

E foi precisamente nesse periodo de tumultuario scepticismo, prômonitorio, aliás, das famosas descobertas contemporaneas que Silva Lima, numa inaudita previsão do futuro, escreveu a sua these inaugural, escolhendo por *leit-motif* um dos mais admiraveis aphorismos de Hippocrates.

A' similhaça de Raspail, que, na sua *Histoire Naturelle de la Santé et de la Maladie*, já em 1843, presentia as descobertas da Bacteriologia, da Antisepsia e da Asepsia, merecendo na opinião do Prof. Blanchard ser incluído na lista dos grandes sabios do seculo XIX; Silva Lima presentiu egualmente a evolução da Therapeutica e da Biologia, hoje desalgemadas dos bronzeos preconceitos com que o Dogmatismo Scientifico conseguira durante millenios paralyzar a Medicina mundial no mais infecundo e lamentavel dos *Avatares*.

São estes e outros os verdadeiros *Uebermenschen* da Cultura, sentinellas perdidas do Pensamento Humano, insomnes gageiros das expedições intellectuaes que, de olhos mergulhantes nos horisontes brumosos, alheios á estúpida conflagração das intrigas politico-sociaes subsidiarias de ambições inconfessaveis e egoistas, annunciam, das serenas culminancias onde se encontram, ao mundo assombrado, as Victorias do Espirito, na batalha contra a Natureza e as novas Americas da Sciencia conquistadas atravez do Atlantico dos seculos.

Lendo ha pouco a soberba Conferencia do Prof. Hugo Schulz, cathedratico de pharmacologia da Universidade

de Greifswald, realisada por occasião do 80º Congresso dos Naturalistas e Medicos allemães que sob o titulo *Die geschichtliche Entwicklung der Pharmakotherapie: Vortrag gehalten auf der 80. Versammlung Deutscher Naturforscher und Aerzte in Koeln*; e que ainda não foi traduzida em francez para a sua maior vulgarisação nos paizes neo-latinos; lembrei-me immediatamente da these inaugural de Silva Lima.

Do grande medico luso-brasileiro podemos dizer o que disse Hugo Schulz, referindo-se a Paracelsus— o mais genial dos medicos depois de Hippocrates:— «Wie ein Blitz erhellten die Lehren dieses gewaltigen Mannes das herrschende Dunkel, und wie ein Sturmwind fegten seine Worte an gegen das alte Gemäuer sophistischer Spekulation und den hohlen, die Geister fesselnden Dogmatismus.

« der Gedankenflug ihres Verfassers geht weit hinaus ueber die Ideen seiner Zeitgenossen. »

Em vernaculo: « A' similhaça de um relampago, os ensinamentos deste homem impetuoso illuminaram as trevas reinantes e como uma tempestade as suas palavras assaltaram não só as vetustas muralhas da especulação sophistica, mas tambem o ouco dogmatismo que algemava os espiritos.

« o alto vôo do seu pensamento ultrapassa, deixando á grande distancia, as idéas dos seus contemporaneos. »

Foi o que aconteceu com Silva Lima. Se nos prestigiosos centros medicos da Europa, na sua epocha, o dogmatismo universitario asphyxiava a originalidade na escuridão hypostylica dos preconceitos atavicos, o que não se sentiria na athmosphera intellectual da Bahia, cujos mais cultos cidadãos imitavam, exagerando quanto possivel, as idéas francezas, quer politicas e scientificas, quer ainda literarias e artisticas?

Imagino perfeitamente a sua estranha attitude, porquanto, ainda hoje em dia, constitue serio perigo e até pecha de rebelião o ousar alguem atacar, embora de leve, certos defeitos por nós herdados, maxime a servilissima e ridicula copia da sciencia, da politica, das

letras, das artes, e até dos figurinos parisienses e do laço *boulevardier* das gravatas.

Ora, falando Silva Lima, logo no início da sua carreira medica, da *Força Medicatriz da Natureza*, não podia deixar de rebelar-se contra a therapeutica *rasoriana*, então em moda, essa therapeutica que tantos desastres causou, na sua pueril concepção biologica, digna dos curandeiros yorubanos, e que ainda hoje é seguida pelos adeptos de Prokoroff, no tratamento das syphilopathias.

«Quanto maior fôr a dose de medicamento, tanto mais rapida e completa será a cura da molestia», assim raciocinavam os contemporaneos de Silva Lima, misturando, num *delirium tremens* polypharmacopsonico, o maior numero possível de drogas, esquecendo-se absolutamente de que administrando um medicamento activo —mesmo nas doses usuaes—*provocamos sempre um envenenamento do organismo*, envenenamento benefico, é bem verdade, na maioria dos casos, mas que pelo simples facto de ser frequentemente pouco assignalavel, não deixa nem por isto de existir; acontecendo então que—seja por effeito de uma idiosynerasia accidental ou constitucional do doente, seja porque ultrapassamos um pouco a dose sufficiente do medicamento, seja ainda porque essa dose se approxime da dose toxica, o certo é que podemos observar nitidas manifestações de intoxicação, manifestações sempre desagradaveis e algumas vezes perigosas.»

Era a epocha da *polypharmacia* a todo transe, tão pittorescamente descripta, em 1875, por Fourcroy, no seu *Traité de l'Art de connaitre et d'employer les médicaments*.

«Emquanto se fizer uso dos remedios compostos da pharmacia gallenica (assim sentenciava o celebre therapeuta), emquanto a rotina continuar a dictar as formulas complicadas de maior ou menor numero de medicamentos, jamais conseguiremos saber a minima coisa de exacto a respeito das suas verdadeiras propriedades. A antiga Escola de Cós empregava remedios simples e não se utilisava dessas misturas informes com que

sobrecarregamos os nossos formularios; não mesclava, na mesma decocção, uma duzia de plantas que tudo quanto podem fazer é tornal-a espessa, viscosa e desagradavel ao paladar; não conhecia os apozemas complicados, as tisanas reaes; estas indicações multiplicadas, que hoje constituem a base da Arte de formular, não existiam para aquella Escola.

«Se por acaso não renunciarmos a este luxo perigoso introduzido pela ignorancia e pela superstição, se permanecermos fieis a essas mixordias de uma base medicamentosa acompanhada por um ou mais correctivos, mixordia de que se faz uma Arte que eu não receio qualificar de illusoria e perigosa, a Sciencia Medica nunca logrará sahir do estado em que se encontra actualmente.»

Admiraveis palavras orientadoras que deveriam ser gravadas em placas de bronze e collocadas á cabeceira de todos os medicos clinicos que, menospresando as grandes Leis insophismaveis da Pharmacodynamica hodierna, continuam a resar pela mesma cartilha anachronica adoptada por aquelles a quem o Prof. Karl Green, no seu *Systeme der Pharmakologie* appellidou de *Kurzsightlaboratoriumsærzte*.

A estas palavras de Fourcroy cumpre accrescentar uma das mais soberbas paginas que jamais foram escriptas pelo autor do *Lehrbuch der Materia Medica*, acerca dos desvarios clinico-therapeuticos. Data de 1794, mas ainda conserva o mais flagrante cunho de actualidade, porquanto continúa evidentemente a inspirar os mais abalisados therapeuticos contemporaneos, taes como Lépine, *Des deux phases contraires de l'action de certains medicaments*, in *Semaine Medicale* 1889, pag. 437; Contet (*La Méthode de la dose suffisante en thérapeutique*, in *Gazette des Hôpitaux*, 26 de Novembro 1903; Meillière. (*Les nouvelles méthodes thérapeutiques*, in *Tribune Medicale*, 20 de Outubro, 1906); F. Schilling, *Ueber antagonische Ausgleichung der Nebenwirkung einiger Arzneimittel*, in *Muench. Mediz. Wochenschrift*, 3 de Outubro, 1893); A. Manquat, (*Principes de Thérapeutique raisonnée et pratique*,

1909); E. Maurel (Essai sur les lois paraissant régir l'action générale des agents thérapeutiques et toxiques, in *Bulletin Général de Thérapeutique*, 1902, CXLIII, pag. 485); Huchard (Consultations Médicales, 1909); Pouchet (Précis de Pharmacodynamie et de Matière Médicale, 1907); Colbeck (The Science and Art of prescribing, 1906); Hildebrant (Zur Kenntniss Kombinirter Arzneiwirkung, in *Central Blatt fuer inn. Mediz*, 12 de Janeiro, 1895); Bardet (Associations médicamenteuses au point de vue thérapeutique, in *Journal de Médecine de Paris*, 3 de Junho, 1906); Scheinkman (Combinations of synergists in reduced doses, in *New Yrok Medical Journal*, 18 de Fevereiro, 1899); Hayem (Leçons de Thérapeutique, 3^e série, 1891); Naunyn (Die experimentelle Pharmakologie, in *Muench. Mediz. Wochenschrift*, 22 de Outubro, 1907); Le Gendre (Comment on apprend et comment on pratique la Thérapeutique, in *Bulletin Médical*, 18 de Novembro, 1908); Stokvis (Leçons de Pharmacothérapie—trad. du hollandais—1898); M. Roch (Des synergies médicamenteuses et de leur utilisation systématique en clinique, in *Semaine Médicale*, 1 Setembro, 1909, pag. 409); Gumprecht (Tecnica della Terapia Speciale—trad. italiana da 4.^a edição alemã—1910); W. M. Storrar (Therapeutic Reform, 1910).

Traduzamos a referida pagina:

«Se tão singular obscuridade envolve ainda cada agente therapeutico em particular, o que não acontecerá em face dos phenomenos que as misturas de tantas substancias desconhecidas produzem durante as molestias, isto é, nos estados anormaes do organismo humano, estados estes que são os mais enigmaticos? Direi ser o mesmo que tomar um punhado de bolas deseguaes, atiral-as de olhos fechados, sobre o panno de um bilhar e querer determinar de antemão os effeitos que pelas mesmas vão ser produzidos conjunctamente, a direcção que cada qual seguirá, enfim, a posição que tomarão todas, após uma serie de avanços, recuos e choques incalculaveis. E no entanto o calculo do resultado de todos os poderes mechanicos é infinitamente

mais facil do que o dos resultados de todos os poderes dynamicos.

«O medico que formula uma receita prescreve a cada ingrediente o papel que deve este ingrediente representar no interior do organismo doente. Este medicamento será a base, aquelle o adjuvante, este outro o correctivo e ainda este outro o excipiente. Em virtude do meu poder scientifico prohibo a todos estes medicamentos que se afastem do posto de combate por mim indicado. Quero que o correctivo não deixe de cobrir os vicios da base e do auxiliar, mas prohibo expressamente que ultrapasse os limites, que lhe tracei e pretenda desempenhar, a seu talante, missão diversa daquella que deve desempenhar a base. Quanto a ti, auxiliar, serás o mentor da base, assistindo-a na sua laboriosa tarefa; não te esqueças, porém, de que apenas te debes limitar a sustental-a e não imagines fazer outra qualquer coisa, nem de contrariar-a.

«Não tenhas a audacia deprehender alguma expedição por tua propria conta ou de te oppores ás intenções da base. E' necessario que trabalhes de accordo com a mesma, sejas embora substancia muito differente, porque assim te ordeno eu. Confio a todos estes medicamentos a direcção de importantes negocios: expulsae do sangue tudo quanto contém de impuro, sem todavia tocar de leve naquillo que nelle encontrardes de puro; alterae o que achardes não possuir conveniente composição; modifícae o que vos parecer de má constituição. Attentae bem que esta missão de alterar e modificar vos outorga plenos poderes para mudar tudo o que Deus sabe e não sabe. Compete-vos diminuir a irritabilidade das fibras musculares, acalmar a excessiva sensibilidade do systema nervoso, provocar o somno, determinar o repouso, etc.

« Mas, acaso podemos acreditar, de boa fé, que a nossa formula, dest'arte tão complexa, consiga produzir os phenomenos que supponmos produza cada medicamento de per si? Acaso os agentes therapeuticos que misturamos nessa formula não exercerão influencia ou acção alguma reciproca? Acaso podem dois,

tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, etc. medicamentos reunidos produzir a mesma phenomenologia que produz cada um delles isoladamente? De forma nenhuma, porque todos nós devemos saber que tantos e tantos medicamentos misturados jamais conseguem produzir o que delles seria licito esperar, se fossem administrados cada um de per si e em tempos differentes.

«Procedendo como procedemos, a ordem de batalha que assignalamos aos medicamentos misturados numa formula, segundo os preceitos da Escola, não serve absolutamente para nada.»

Parece até que o Prof. Manquat copiou estas palavras quando escreve á pag. 137 do seu recente livro *Précis de Thérapeutique raisonnée et pratique*, 1909:

«Faço notar que as formulas complexas tornam a observação therapeutica impossivel, desde que cada medicamento accrescentado complica a physionomia pathologica do paciente. Além disso, essas formulas associam substancias que se podem modificar reciprocamente ou modificar os seus respectivos efeitos, impondo a um organismo doente numerosas substancias extranhas, das quaes nem todas as acções são sempre conhecidas exactamente, o que nos expõe a prejudicar o proximo sem saber e sem perceber. Todos os bons therapeutas, em particular *Forget* e *Fonssagrives* protestaram contra a polypharmacia. Accrescentarei que praticam geralmente a polypharmacia todos aquelles que desconhecem a evolução espontanea das molestias, ou então aquelles que acreditam poder modificar esta evolução, ou ainda aquelles que são devotos da Therapeutica symptomatica.

«A' medida que avançamos na pratica, percebemos que não é necessario atravancar o organismo com medicamentos, que a evolução das molestias não é favoravelmente modificada pelos mesmos, que a correcção symptomatica nem sempre é util, e que algumas vezes é até prejudicial.

«Chegaremos dest'arte e pouco a pouco a moderar as prescripções medicamentosas e a simplificar as formulas».

O grande clinico Huchard manifesta a mesma opinião á pag. 73 do tom. I das suas *Consultations Médicales*, 1909: «As poções compostas de 5 ou 6 substancias diferentes, os antigos electuarios que ainda as encerravam em maior numero, toda essa therapeutica de apothecario pertencem a outras edades; e eu aconselho que se empregue de uma só vez apenas um unico medicamento, os alcaloides ou glucosides, cuja acção physiologica vos é bem conhecida . . . Em resumo, as formulas mais simples são as melhores».

Calha perfeitamente aqui o aphorisma de Talamon (*Préface du Formuleire Moderne* de R. Vaucaire, 3ª edition, pag. VIII, 1895): «A complexidade da formula traduz sempre ou a inexperiencia do medico ou então a inutilidade do medicamento».

Mas, semelhante reacção contra a complexidade anarchica das formulas ainda não se dera na epocha em que Silva Lima defendera a sua these.

Não se admittia, como hoje, que a Pharmacologia fosse um ramo da Anthropobiologia, como nos ensinam os Profs. Hans Meyer e R. Gottlieb no prefacio do seu recentissimo e monumental tratado *Die Experimentelle Pharmakologie als Grundlage der Arzneibehandlung*, sahido dos prelos em Maio de 1910:

«Die experimentelle Pharmakologie im weitesten Sinne behandelt die Reaktionen lebender Organismen gegenueber chemischen Agentien oder, was dasselbe sagt, das Verhalten der Organismen unter chemisch geaenderten Lebensbedingungen: Die Pharmakologie ist ein Teil der Biologie.»

De facto, querer formular sem levar em conta a reacção do Organismo vivo do homem, em face dos agentes chimicos (*die Reaktion lebender Organismen gegenueber chemischen Agentien*), imaginando talvez que este organismo seja um simples provete destinado a experiencias de laboratorio ou absolutamente identico aos organismos do macaco, do cão, do coelho, do cavallo, da rã, etc., constitue inevitavel mergulho no abysmo dos Erros humanos.

A primeira vista a phrase dos eminentes Pro-

fessores da Universidade de Heidelberg parece uma banalidade e todavia contém uma grande verdade pouco divulgada, porquanto bem poucos são aquelles que respeitam as reacções bioticas durante a intervenção therapeutica.

E a clarissima demonstração do que affirmo resalta do que ha pouco assignalou o Prof. Dickinson, ao inaugurar o seu curso no Hospital de S. Jorge de Londres: «a Therapeutica ainda continúa a ser uma confusão de regras contradictorias e de meros expedientes, oriundos por um lado de generalisações illogicas e sem base scientifica, e por outro lado do mais grosseiro empirismo».

Ainda no fim do anno de 1909, por occasião de uma inquirição a respeito do ensino da Therapeutica, um dos mais abalisados lentes de Clinica Medica da Universidade de Harvard declarou que «para o tratamento do corpo humano depois da morte, o ensino actual da Therapeutica era realmente soberbo, mas para o tratamento antes da morte representava o que podia haver de mais defeituoso», declaração esta que foi citada com applauso por Walter Wesselhoeft na sua recente monographia *Sobre a necessidade de uma reforma nos methodos das pesquisas clinico-therapeuticas*.

DR. EGAS MONIZ.

(*Continúa.*)

(1) Cumpre assignalar não ser esta a primeira vez que rendo preito e homenagem ao grande nome de Silva Lima. Talvez tenha sido eu o primeiro medico brasileiro que numa assembléa de cientistas europeus se referisse com legitimo entusiasmo ao saliente papel representado pelo sabio luso-brasileiro na evolução moderna da Tropicopathologia, reivindicando-lhe a primasia da descoberta do *Ainhum*, antes do protesto que sob a sua assignatura se encontra á pag. 356-359 da *Gazeta Medica da Bahia* (vol. XXXVIII Fevereiro 1907, n. 8).

De facto, no proemio da Memoria que tive occasião de ler em 18 de Outubro de 1905 na sala das sessões da secular e egregia Societé de Médecine de Paris, perante algumas das mais authenticas notabilidades scientificas de França, tratando do historico da Dermatologia Tropical, aponteí a veneranda e luminosa individualidade de Silva Lima como um dos vultos de mais destaque e prestigio nos Annaes da Medicina Brasileira. A referida Memoria versava justamente sobre o Tratamento das Dermatopathias Tropicaes e ao falar de passagem a respeito do *Ainhum* demonstrei insophismavelmente que a elle, unicamente a elle, cabia de facto e de direito a gloria de ter sido o primeiro a estudar essa curiosa affecção exotica, porquanto, apesar dos dados chronologicos de Nevins Hyde e Montgomery (*A Treatise on the Diseases of the Skin*) e Jeanselme (*Cours de Dermatologie Exotique*, 1904) que davam a primasia a Clarke (*Transactions of the Epidemiological Society of London*, 1860, pag. 568) fôra Silva Lima quem, já em 1852, observara a supracitada Dermatopathia e publicara, em 1867, (*Gazeta Medica da Bahia*, n. 13 e 15) um estudo completo na especie, ao passo que Clarke apenas consagrara na sua communicacão 6 linhas a «uma especie de gangrena secca do dedo minimo do pé muito commum entre os naturaes da Costa do Ouro (Africa)» sem a mais ligeira contribuiçào clinica, anatomo-pathologica etc.

Na extensa Memoria, por mim apresentada em Maio do corrente anno á Societé de Médecine de Paris, sob o titulo *Maladie de Silva Lima*, e em via de publicacão no Boletim da mesma sociedade, discorro largamente sobre este assumpto, baptisando com similhante nome o *Ainhum* e pedindo a todos os dermatologistas que ratificassem e sancionassem essa nova denominaçào, por ser acto de reivindicacão legitima e inadiavel justiça.

Não se limitou somente a isto a minha modesta mas sincera homenagem ao illustre extincto.

Na minha Memoria, lida em sessào de 1.º de Agosto de 1907 na Academia Nacional de Medicina, (Rio de Janeiro); na minha Conferencia realisada durante o

Sexto Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia (S. Paulo 16 de Setembro de 1907); na minha communição enviada ao IV Congresso Medico Latino Americano (7 de Agosto de 1909—Rio de Janeiro); tive igualmente ensejo de citar as obras de Silva Lima, obras que jamais poderão ser olvidadas por todos aquelles que se occuparem da Pathologia Tropical e que representam outros tantos marcos milliaris genialmente plantados nesse vasto e ainda pouco norteado territorio das Sciencias Medicas.

(2) W. Piso deve ser considerado além de fundador da Pathologia e Therapeutica Tropicaes no Brasil, como o legitimo pae da Parasitologia Medica, porquanto foi elle o primeiro que estudou a *Sarcopsylla Penetrans* de Linneu ou *Rynchoprion Penetrans* de Oken e os mosquitos Anophelinos, sendo de estranhar que nem o Prof. J. Guiart (*Précis de Parasitologie*, 1910), nem o Prof. A. Looss no Tomo I do *Handbuch der Tropenkrankheiten* de C. Mese (1905); nem Wurtz et Thiroux (*Diagnostic et Séméiologie des Maladies Tropicales* (1905); nem Jeanselme et Rist (*Précis de Pathologie Exotique*, 1904); nem Patrick Manson (*Tropical Diseases*, 1903); nem F. Rho (*Malattie predominanti dei paesi caldi*, 1897); nem Scheube (*Die Krankheiten der warmen Laender*, 1903); nem Grall et Marchoux (*Traité de Pathologie Exotique*, Vol. I, 1910); citassem, pelo meos a titulo documentario, os trabalhos desse illustre medico hollandez, que antes de F. Redi plantara os alicerces da Parasitologia.

Foi igualmente W. Piso quem primeiro indicou a localisação anatomica do veneno ophidico e quem primeiro nos forneceu uma descripção exacta da toxicologia do *Bufo Viridis* em cuja peçonha a Chimica Moderna descobriu no fim do seculo XIX um alcaloide que se assemelha extraordinariamente á Digitalina.

Foi elle, ainda mais, quem primeiro e muito antes de Helvetius, descobriu as propriedades emetico catharticas da Ipecacuanha e a sua acção therapeutica na dysenteria; os efeitos da Copahiba, do Sassafras, do

Jaborandy, da Sucupira, da Carica Papaya e de outras muitas plantas medicinaes brasileiras de que hodiernamente se utiliza a Pharmacopraxia universal.

(3) Nos proximos numeros da *Gazeta Medica da Bahia* terei occasião de citar muitos outros percursores de Silva Lima num Estudo sobre Historia da Tropicopathologia, percursores dos quaes alguns foram injustamente esquecidos pela geração contemporanea, que nem mesmo lhes sabe os nomes.

Escolas veterinarias no Brasil

PELO DR. SILVA LIMA (*)

Exm. Amigo e Collega Dr. Satyro Dias :

Os primeiros annos do presente seculo têm sido assignalados no Brasil por um movimento patriotico em favor da agricultura nacional e das variadas industrias que com ella mais estreitamente se relacionam, como elementos fecundos da expansão commercial do paiz, e como fontes de onde se deriva a riqueza publica e particular. As associações agricolas, as conferencias assucareiras, os syndicatos e outras aggremações que têm por objecto reanimar os desfallecimentos e estimular as energias amortecidas dos agricultores brasileiros são factos que revelam o levantamento geral das forças vivas e productoras do paiz, cuja applicação a melhores methodos de trabalho nos promette, num proximo futuro, uma nova era de prosperidade nacional.

Ha muito que se disse e se repete, que o Brasil é um paiz *essencialmente agricola*. Será verdade, mas

(*) A carta acima transcripta foi dirigida pelo illustre clinico Dr. Silva Lima ao Dr. Satyro Dias, deputado federal, pugnando pela criação de escolas veterinarias no Brasil, quando se tratava no Congresso Nacional da reforma do ensino secundario e superior.

tambem é fora de duvida que a sua agricultura ainda se não pode libertar de todo dos velhos processos rotineiros. A machina a vapor, se veio substituir as tradicionaes moendas movidas pelo boi e pelo cavallo, ainda não lavra nem limpa a terra, nem esparge a semente na leira, nem rega nem enxuga o terreno em beneficio da plantação e das colheitas.

Quasi tudo está como o deixou o negro escravo, esse instrumento vivo do trabalho forçado e inconsciente, cuja suppressão subita originou a crise da lavoura, e cujos effeitos ainda perduram, apesar dos esforços dos agricultores que não ficaram de vez arruinados, para reorganisar os serviços abandonados pela raça libertada, encarecidos pelas exigencias impostas pelos jornaleiros livres ou libertos.

Desses elementos de trabalho rural dos tempos anteriores á libertação total dos escravos, ficou um que com elles collaborava, e de que o lavrador não pôde prescindir; é o trabalho do animal domestico, esse poderoso e submisso auxiliar na cultura dos campos, na conducção dos productos e no arroteio do sólo. Aonde não chega a viação a vapor é o cavallo e o boi que prestam a sua força á locomoção e ao transporte dentro e fóra das grangearias.

Os animaes domesticos foram em todos os tempos os companheiros e os auxiliares inseparaveis do homem desde que elle, para viver, teve necessidade de cultivar a terra. Elles trabalham a seu lado, servem-lhe de alimento, augmentam o seu bem-estar e a sua riqueza. Houve épocas na antiguidade em que a opulencia dos homens se contava pelo numero dos seus rebanhos e das suas manadas, quando a industria pastoril era a principal ou a unica occupação dos habitantes dos campos.

Com a necessidade imperiosa de ter e manter os animaes domesticos coexistiu a necessidade de os conservar fortes e sãos para o trabalho, para a industria pecuaria, para o alimento, e para o recreio e o prazer.

Como os homens, elles são sujeitos a molestias, a accidentes, e á degeneração dos typos mais perfectos

das raças. Dessa necessidade da conservação e do valor venal dos animaes originou-se, progrediu e aperfeçoou-se, *pari passu* com os progressos da sciencia, uma arte, a principio rudimentar e empirica, exercida pelos pastores primitivos, por simples curiosos, arte que, com o correr dos tempos, chegou a constituir o que hoje se chama a *Medicina Veterinaria*, isto é, a sciencia da estructura, physiologia, pathologia dos animaes domesticos, comprehendendo a respectiva hygiene, a bacteriologia, e tratamento cirurgico, therapeutico e obstetrico.

Quasi todas as nações civilisadas, mesmo as de modestos recursos financeiros, no velho e novo continente, possuem escolas de medicina veterinaria bem apparelhadas para o ensino theorico e pratico desta utilissima sciencia. Foi, porém, na França que primeiro se fundaram escolas veterinarias, regulares, com professorado idoneo, laboratorios, clinicas, conferindo diplomas aos alumnos, que por sua vez podem chegar ao magisterio por meio de concurso.

Para não falar senão das escolas francezas, que, além de mais antigas, passam por ser as mais perfeitas, a primeira dellas foi creada a esforços e á custa do celebre Bourgelat, em Lyon, e aberta em 1.º de Janeiro de 1762. A segunda foi ainda Bourgelat, quem conseguiu fundal-a em Alfort, perto de Paris, e foi aberta em Outubro de 1766.

A terceira escola foi mais tarde estabelecida em Toulouse em 1829.

Todas ellas têm o mesmo regimen, e foram reorganisadas em 1873, sobre principios uniformes, com sete cadeiras.

Nenhumas ontras escolas dispõem de ensino tão completo e de tantos recursos.

As duas primeiras abrangiam todos os ramos da arte de curar ao tempo conhecidos, e foi tal a sua reputação que varias nações europeas mandavam alumnos a frequentar os cursos e habilitar-se com o diploma que ellas conferiam, vindo esses paizes depois a fundar eguaes institutos sob os mesmos moldes.

Ao tempo da fundação das duas primeiras escolas francezas de veterinaria, creadas e dirigidas por Bourgelat, houve homens notaveis, entre elles Talleyrand e Vieq d'Azir, que propuzeram a incorporação destas escolas ás de medicina humana, o que algumas nações europeas realisaram mais tarde; a idéa desta alliança, porém, não prevaleceu em França, e esses institutos de ensino continuam a manter-se independentes. Com effeito, entre os objectivos da medicina humana e da veterinaria ha uma grande differença, e é que esta ultima se propõe á exploração dos animaes domesticos no interesse da industria pecuaria e rural, e da economia agricola e politica, por meio da conservação da sua saude, aperfeiçoamento de raças, etc.

Nas escolas francezas o curso é de quatro annos, e o alumno diplomado tem trez carreiras a escolher: a clinica, a militar e a de professor. O que segue a carreira militar, entra como official, e gôsa da mesma consideração que os cirurgiões do exercito, e desempenha funções não menos importantes que as destes em relação á economia militar.

Ora, sendo o Brasil um paiz *essencialmente agricola*, segundo a maxima consagrada pelo tempo, sendo a agricultura dependente do auxilio dos animaes domesticos, como explicar a ausencia de profissionaes habilitados para lhes conservar a saúde, curar as molestias, melhorar as raças? Como explicar o facto de não ter existido em tempo algum, nem se pensar ainda hoje em estabelecer no paiz um centro de ensino profissional e tecnico para o estudo theorico e pratico da medicina veterinaria, de que tanto proveito auferem as nações que possuem este genero de institutos de instrucção scientifica? Se o Brasil se tem, quasi que exclusivamente, inspirado, para crear, regulamentar e manter os seus institutos de ensino superior scientifico ou artistico, na organização das escolas francezas congêneres; tomando-as por modelos, porque é que o de medicina veterinaria constitue uma deploravel excepção, que o colloca em uma grande inferioridade, mesmo deante de pequenas nações do velho e do novo mundo, que melhor do que elle comprehen-

deram não poder a agricultura prescindir do auxilio dos animaes domesticos, e que estes, para serem uteis, necessitam de cuidados hygienicos e tratamento nas suas molestias?

Dir-se-á, entretanto, que para a minha affirmativa de não se ter pensado no Brasil no ensino da medicina veterinaria ha uma excepção (e é possível que haja outras de que não tenho conhecimento), excepção muito honrosa para a Bahia, folgo de o reconhecer. Com effeito, desde 1877 ella possui um *Instituto Bahiano de Agricultura*, onde o curso superior de ensino theorico e pratico duplo, sendo um de agronomia e um de veterinaria; o primeiro professado em quatro annos, e o segundo em trez. O numero total das cadeiras é de seis, das quaes a 4.^a professa a anatomia descriptiva e physiologia veterinarias, pathologia, cirurgia, obstetricia, pharmacologia, siderotechnia, zootechnia, hygiene e direito veterinarios, ao todo dez disciplinas! Parece que nada mais ha aqui a desejar, a não ser o ensino de bacteriologia, sciencia moderna, de multiplas applicações, que tantos progressos tem feito e continúa a fazer para a melhor comprehensão de muitas molestias de causa outr'ora mysteriosa e ignorada.

Mas, é evidente que uma cadeira não é uma escola de veterinaria, e que um só professor, por mais habil que seja, mesmo em trez annos de curso, não pode ensinar dez disciplinas, cada uma das quaes exige atuado estudo theorico e pratico. As escolas francezas contam sete cadeiras, com outros tantos professores, afóra assistentes, auxiliares e os serviçaes; a escola agricola do Instituto Bahiano de Agricultura conta uma só cadeira, um só professor para dez differentes materias! Não temos, pois, aqui o que constitue uma escola regular, completa de medicina veterinaria.

Esse instituto dá diplomas de engenheiro agronomo, e os diplomados exercem as respectivas funcções, mas não têm diplomas nem exercem as funcções de medicos veterinarios. Praticamente é como se tal cadeira não existisse, uma vez que não habilita os respectivos alumnos para o exercicio daquella profissão. Onde estão,

com effeito, os medicos veterinarios brasileiros, se não se encontram nas cidades, nos districtos ruraes, nos centros de criação, nem no exercito?

A quem está confiado o tratamento medico, cirurgico ou hygienico dos irracionaes? aos alveitares, aos feradores, aos vaqueiros, aos curiosos, aos empiricos, todos ignorantes da profissão veterinaria, e que na pratica empregam os tradicionaes e por vezes absurdos processos de cura, não passando da saugria a torto e a direito, dos defumadouros, fomentações, purgas, etc.; quando não recorrem á *rezas e benzeduras* no rasto do animal e a outras praticas supersticiosas ou disparatadas. Tão pouco não tem os corpos de cavallaria do exercito profissionaes habilitados que mantenham no estado de saude e de vigor, na paz ou na guerra, os animaes que a força armada emprega no serviço militar em toda a parte onde ella é chamada a manter a ordem publica, ou a combater o inimigo.

Quando eu acabava de escrever as precedentes linhas, veio-me ás mãos a mensagem do Sr. Dr. Governador do Estado, lida na sessão de abertura da Assembléa Geral Legislativa, ha poucos dias realisada. Ahi encontrei a declaração de que o governo estadual cogita de avocar a si a *Escola de S. Bento das Lages*, fundada pelo antigo Instituto Bahiano de Agricultura, declarando extincta essa associação, da qual só existem dois socios sobreviventes, passando para o dominio do Estado os respectivos bens; e apresenta em resumo as bases da reforma que pretende levar a effeito, e que são as seguintes:

«Criação de uma escola pratica de agricultura e minas, tendo annexo um estabulo modelo, uma estação agronomica, a *Escola Agricola Correccional*, um observatorio meteorologico e um gabinete de mineralogia.

«A escola não expedirá diplomas, apenas dará attestados de bom ou máo aproveitamento dos alumnos.

«A parte experimental e pratica, no campo e nos laboratorios, terá a maior amplitude, e o estudo theorico apenas constará do indispensavel ao bom exercicio daquella.

«O Governo do Estado contractará no estrangeiro os profissionaes que houver de mister para o serviço da escola.

«No provimento dos cargos o Governo utilizará todo o pessoal disponível nas repartições publicas e em estabelecimentos officiaes congêneres.»

Como se vê, a cadeira de veterinaria, e talvez algumas outras que constituíam a escola agricola do antigo Instituto, ficarão inteiramente á margem, e os alumnos não terão diploma algum que prove a sua competencia nas materias professadas na nova escola, mas simples attestados.

A Bahia, portanto, que, se não tinha uma escola, tinha, pelo menos, uma cadeira de veterinaria, com um curso de tres annos, fica desprovida de um ensino superior, embora insufficiente, que a projectada reforma parece eliminar por inutil ou desnecessaria.

Nas aggremações agricolas de que acima falei, em nenhuma appareceu qualquer referencia á necessidade da creação de escolas veterinarias no Brasil, não obstante adoptarem, ou proporem aos poderes publicos medidas conducentes ao melhoramento e aos progressos da agricultura e da pecuaria. Uma das mais importantes, se não a mais importante de todas, foi o Congresso Agricola de Minas, celebrado no anno proximo passado; das vinte e quatro conclusões ali apresentadas, pela commissão de pecuaria, a primeira diz assim: «A installação de uma escola de agricultura e zootechnia theorica e pratica ao typó da escola de Cordoba, é a da mais alta necessidade».

A 10.^a conclusão estabelece que «convém que o Estado contrate veterinarios encarregados de prestar serviços profissionaes aos creadores, e de estudar as epizootias diversas».

A 12.^a diz que «o Governo do Estado deve mandar á Republica Argentina, aos Estados Unidos e á Europa profissionaes competentes para estudar os diversos problemas que interessam á industria pecuaria».

Por aqui se vê claramente que a commissão do congresso mineiro reconheceu a necessidade de fundar

uma escola agricola em que se ensine zootecnia theorica e pratica, adoptando o typo de uma escola estrangeira, em que esta materia devera ser professada por pessoa competentemente habilitada.

Reconheceu tambem a necessidade de contratar *veterinarios* para prestarem servicos profissionaes aos creadores e combater as molestias epidemicas que frequentemente atacam e dizimiam os animaes. Reconheceu, finalmente, que e preciso mandar a paizes estrangeiros profissionaes competentes que estudem os problemas que interessam a industria pecuaria. Mas, e de crer que a commissao nao teve em mente contratar veterinarios nacionaes, porque no paiz nao ha escolas regulares que os preparem theorica e praticamente para o exercicio da profissao; sera preciso contractal-os no extrangeiro; o mesmo se pode dizer dos *profissionaes de reconhecida competencia*, que tenham de ir estudar na Republica Argentina, nos Estados-Unidos e na Europa os problemas que interessam a industria pecuaria.

Qual e a competencia requerida para que esses profissionaes desempenhem tao importante incumbencia? Certamente e dos medicos veterinarios, cujo preparo scientifico tambem comprehende esses problemas, cujo estudo lhes e exclusivamente commettido em toda parte onde taes profissionaes existem.

Do que fica exposto inferese logicamente a necessidade de remediar a incuria de governos de outros tempos, fundando no Brasil escolas veterinarias regulares, que, alem de offerecerem a mocidade estudiosa mais uma carreira scientifica em que ella exerca a sua actividade, encontre campo aberto ao exercicio de uma profissao honrosa e remuneradora, e venha em auxilio da agricultura, tomando parte no movimento que em todo o paiz se manifesta em favor dos interesses agricolas e da industria pecuaria.

E' certo que taes escolas nao se podem improvisar, principalmente nao dispendo o paiz de pessoal habilitado para leccionar as numerosas materias de um curso completo, nem tao pouco os elementos indispensaveis para os estudos praticos e experimentaes.

Dois meios, entretanto, podem ser adoptados para obviar a dificuldade:—ou contratar professores estrangeiros que preparem professores nacionaes, ou mandar alumnos habeis a frequentar as escolas estrangeiras, mormente francezas, e destas de preferencia a de Alfort. Estes alumnos serão os futuros mestres das escolas veterinarias brasileiras.

Não haja receio de que a nossa mocidade estudiosa desdenhe os diplomas dessas escolas por parecerem de cathogoria inferior aos que conferem os demais institutos scientificos. Ella não tardará a reconhecer que os medicos veterinarios em toda a parte gosam da consideração e do prestigio que cercam os homens da sciencia, chegando alguns delles, pelo alto valor dos seus trabalhos, a ser recebidos nas mais doutas corporações scientificas dos seus paizes. Não falando senão da França, desde Bourgelat e Vicq d'Azyr, a muitos veterinarios, pelo seu merecimento, foram abertas as portas da Academia de Medicina de Paris e do Instituto de França, dos quaes, entre os mais celebres e mais modernos, se contam Bouley e Nocard.

A medicina humana deve muito a esses estrenuos trabalhadores de diversas épocas pelos seus valiosissimos serviços á anatomia comparada e pathologica e á physiologia e pathologia experimentaes, e á bacteriologia.

Longa seria a lista se quizessemos enumerar os medicos veterinarios mais eminentes que occuparam e que hoje occupam altos cargos de confiança dos seus governos, e elevada posição entre os homens de sciencia na França, Russia, Inglaterra, Italia e Allemanha, e aquem do Atlantico, nos Estados-Unidos e outros paizes americanos, e que prestaram os mais assignalados serviços á agricultura e á industria pecuaria e pastoril, sem falar dos progressos que lhes devem as sciencias medicas em geral e a hygiene publica em particular.

E' para extranhar que o Brasil se deixasse ficar em tão deploravel atrazo neste ramo de instrucção profissional superior, sem proporcionar aos agricultores e aos creadores as applicações da sciencia moderna, dirigidas por homens competentes, para combater as numerosas

molestias que affectam os animaes destinados ao trabalho, á alimentação ou ao goso; extinguir epizootias mortíferas; fiscalisar as vaccarias, cocheiras e estabulos; fazer estudos bacteriologicos para estabelecer ou confirmar o diagnostico das molestias contagiosas que podem até communicar-se ao homem, taes como a tuberculose, a raiva canina, o mormo, o carbunculo, a pustula maligna; ou parasitarias, como a trichenose, a infecção pelos cysticorcos (tenia), as myiases (bicheira), etc.; e, finalmente, manter no estado de saúde e vigor os animaes de montada e de tracção, de que não podem prescindir os corpos de cavallaria do exercito na paz ou na guerra.

E' pois, de alta conveniencia que os poderes publicos da actualidade concorram para o resurgimento por que está passando a agricultura nos principaes Estados do Brasil, e que, seguindo o exemplo dos paizes cultos da Europa e da America, e remindo a negligencia de governos passados, institua escolas veterinarias onde se preparem profissionaes habilitados scientificamente para manter a saúde e a força physica dos animaes de trabalho, esses collaboradores e indispensaveis companheiros do agricultor nos seus labores campestres, e na industria pecuaria e pastoril.

São estes os despretenciosos apontamentos que, com respeito á creação de escolas veterinarias no Brasil, prometti apresentar á esclarecida consideração do meu illustre collega, a quem merecidamente cabe importante parcella do poder publico, na sua qualidade de um dos mais dignos e eminentes membros do Congresso Nacional. Elles giram em torno de uma idéa que ha muito preoccupa o meu espirito, e mais ainda se accentuou depois da recente propaganda dos melhoramentos da agricultura brasileira e das industrias a que ella serve e alimenta com os seus productos.

Dê-lhes o meu amigo e collega a importancia que elles porventura possam ter. Aceite V. Ex. os protestos de elevada consideração e estima do velho amigo, collega e admirador—*J. F. da Silva Lima.*

Bahia, 17 de Abril de 1904.

Ensaio sobre o beriberi no Brasil

PELO DR. SILVA LIMA

Com este titulo foi publicada em volume no anno de 1872 a serie de artigos dados á luz na *Gazeta da Bahia* de 1866 a 1869, sob o titulo de «Contribuição para a historia de uma epidemia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica, e caracterisada por paralysis, edema e fraqueza geral» — seguida de um *appendix* em que o autor reúne o que naquelles ultimos annos lhe ensinara a experiencia propria e a leitura de alguns escriptos que sobre o mesmo assumpto foram nesse tempo publicados no Brasil.

No prefacio dessa obra diz o autor:

«A molestia, que a principio me parecia limitada á Bahia, foi mais tarde observada tambem e descripta em outras provincias. O estudo mostrou depois que ella é identica ao beriberi da India. Eis a razão do titulo— *O Beriberi no Brasil*—que dei a este pequeno livro, em substituição ao que tiveram primitivamente aquelles artigos.

Deste livro, hoje raro, transcrevemos o capitulo, de grande interesse, sobre a origem, desenvolvimento e extensão geographica da molestia.

Oude, quando e como se desenvolveu a molestia, assim descreve o autor:

«Disse eu no principio deste escripto, que esta affecção, se não é rara entre nós, pelo menos não era d'antes reconhecida no Brasil como entidade morbida á parte, e que terá, provavelmente, passado despercebida por algum tempo, confundida com outras de causa conhecida e de occurrencia ordinaria.

Hoje, que ella é assignalada por um conjuncto de symptomas que lhe dão uma feição especial, por caracteres que, na maxima parte dos casos, permitem distingui-la de outras que tem com ella mais de um ponto de semilhança, é que alguns dos nossos mais antigos praticos se recordam de ter observado, em epochas

mais ou menos recentes, aqui na Bahia, alguns exemplos de uma affecção identica, mas que foi em uns casos referida ás anasarcas de causa ordinaria, e em outros ás paralyrias consecutivas ás febres graves ou á meningite rachidiana, á myelite chronica, etc. Esses casos, porém, eram tão pouco frequentes e occorriam a tão longos intervallos de tempo uns dos outros, que, naturalmente, não deram motivo a suspeitar de que fossem manifestações isoladas de uma molestia especial, revestindo formas variadas, e effeito de causa desconhecida.

Anasarcas e paralyrias observaram-se em todo tempo neste paiz; mas, juntas ou dispersas, e offerecendo caracteres desusados naquellas affecções, quando produzidas por causas ordinarias, e sobretudo revestindo a forma epidemica nunca foram observadas, que eu saiba, em epoca anterior a 1866.

Percorrendo cuidadosamente a historia, incompleta na verdade, das endemias e epidemias que em varias epocas e em diversos logares tem sido observadas no Brasil, não pude encontrar descripção nenhuma de molestia analoga, siquer, á que aqui observamos no anno passado (1866).

Ainda que me seja impossivel determinar em que tempo se observaram os primeiros casos de semelhante affecção, é certo que nenhum documento, ou testemunho veio, até agora, demonstrar a sua manifestação epidemica antes do referido anno de 1866.

Os tres casos que observei em Novembro de 1863, Abril e Julho de 1864, foram, sem duvida, factos analogos aos que outros observadores haviam já encontrado anteriormente na sua pratica, como a mim proprio acontecera, mas sem lhes notarmos aquellas feições de familia, por assim dizer, que poderiam justificar a sua filiação a uma causa extraordinaria e desconhecida.

Esses tres factos a que me refiro, e que são os das tres primeiras observações, fizeram impressão no meu espirito, tanto pela perfeita similhança dos symptomas, marcha e terminação da molestia, como pelo curto espaço de tempo que mediu-se entre elles, circumstancias que então fiz notar a alguns collegas.

Em 1865 appareceram ainda alguns casos da mesma affecção, porém raros; mas em 1866, raros tambem nos primeiros mezes, foram se tornando mais frequentes os exemplos da molestia no ultimo semestre desse anno, constituindo uma pequena, mas verdadeira epidemia, que pareceu extinguir-se em meiado de Dezembro.

Não é possivel tambem determinar a localidade em que primeiro se observou na Bahia esta molestia; os primeiros tres casos por mim observados eram de pessoas que habitavam tres localidades muitas leguas distantes umas das outras, sendo uma do Reconcavo, outra da Matta de São João e a terceira desta Cidade.

Tive depois doentes que vieram de Itaparica, da Feira de Sant'Anna e de Santo Amaro, e vi outros que vieram da Chapada, Diamantina e de outros pontos do interior desta Provincia; mas a grande maioria dos casos occorreu em pessoas desde muitos annos residentes nesta cidade, donde tambem a molestia não mostrou predilecção por nenhum bairro em particular, nem pareceu atacar de preferencia os individuos cercados de peiores condições hygienicas.

Voltarei mais especialmente a este assumpto quando tratar da etiologia.

E', portanto, incerto o logar e o tempo em que primeiro se manifestou esta molestia na Bahia e mais incerto ainda como e de onde nos veio, ou se foi originada entre nós por um concurso de circumstancias inteiramente desconhecidas; o que é certo é que ella não se limitou a esta capital, pois existiu simultaneamente, e existe ainda em alguns pontos do interior da Provincia; é provavel que ella já tenha entre nós uma residencia de muitos annos, como endemia, do mesmo modo que a febre typhica, apenas conhecida dos nossos praticos desde 1857, isto é, depois da grande epidemia do cholera asiatico, febre então muito frequente, e que, ainda que desde o principio appellidada de *typhoidéa* pelos medicos familiarizados com a deste nome na Europa, foi mais tarde considerada como de character e feições differentes, não só desta, como de todas as febres outr'ora

conhecidas no paiz com os nomes de malignas, podres, biliosas, etc.

Mas, se temos provas positivas de que o mal não se limitou a esta cidade, se não que deu signaes de sua existencia por diversos e distantes logares da Provincia, não é menos certo que elle foi tambem observado em outros pontos do Imperio, e particularmente em Matto Grosso.

Na Provincia do Rio de Janeiro consta que alguns casos foram observados, perfeitamente identicos aos que eu descrevi, segundo li em uma carta de um illustrado collega alli residente, que promette publical-os e confrontal-os com os meus, o que, a realisar-se, como espero, contribuirá certamente para derramar alguma luz sobre a obscuridade que envolve o assumpto de que me occupo. (1)

Sobre a existencia do mal em Matto Grosso é que eu não tenho a minima duvida, e os leitores julgarão se as provas que vou adduzir são ou não concludentes.

Foi na infeliz expedição que, ha cerca de dois annos, marchou para aquella Provincia contra os invasores paraguayos que se manifestou o mal em grande escala.

Posto que as noticias que vou reproduzir não sejam, que eu saiba e ao que parece, de origem profissional, são por tal modo frisantes no que respeita aos caracteres distinctivos da molestia, e são accordes as narrativas, que não admitte contestação, creio eu, a identidade das duas affecções que por lá e por aqui se observaram ao mesmo tempo.

1.º—A primeira noticia é extrahida da *Revista Commercial de Santos*. Diz assim: «De uma carta escripta por um official, filho desta cidade, que se acha nessa Provincia (Matto Grosso) fazendo parte das forças expedicionarias, datada do acampamento na margem direita

(1) Este collega é o Dr. Julio Rodrigues de Moura, distincto pratico da Provincia do Rio de Janeiro, que, fiel á sua promessa, publicou na *Gazeta Medica da Bahia* (tom. 2.º, pags. 13, 25, 67 e 63, e tom. 3.º, pags. 99 e 256) um trabalho interessante a proposito de alguns casos de uma affecção identica observada na sua clinica.

do rio Daboeo, a 15 de Agosto, copiamos os seguintes trechos :

«E' escusado contar-lhe a miseria, doenças e estado de nudez porque tem passado a nossa brigada. Muitas mortes têm havido com symptomas horribeis nas praças e officiaes. *Começa por incharem os pés, as pernas se enfraquecerem, e a morte segue-se logo. Alguns officiaes andam de muletas.* (Jornal da Bahia de 29 de Outubro de 1866.)

2º—Em 4 de Outubro as forças expedicionarias permaneciam ainda em Miranda; as noticias particulares dessa data referem que—«as condições de salubridade do logar em que estavam eram as peiores: a *myelite* ceifava muitas vidas, tanto de officiaes como de soldados.

Muitos officiaes tinham se retirado doentes e succumbido alguns em caminho. Logo que se apresenta a *inchação nas pernas* é uma raridade escapar. As pessoas que mais resistem são as de côr.»

O escriptor acrescenta: «Urge sahir quanto antes de logar tão pestilencial: Nioac passa por saudavel, e para elle ou para outro melhor cumpre remover as forças, quando não, serão muito dizimadas pela peste.» (*Diario da Bahia*, de 26 de Janeiro de 1867.)

No jornal donde transcrevo estas informações vem referidos testemunhos de officiaes, chegados do acampamento, affirmando que havia ali abundancia de viveres, que a carne era de boa qualidade, etc.

3º—Em data de 20 de Outubro ultimo (1866) escreviam da villa de Miranda: «. . . Quando tudo se encaminhava para o fim a que se propuzeram as forças, novo obstaculo, e talvez invencivel, deante dellas se antolha.

Uma epidemia inteiramente desconhecida no Brasil, mais audáz e temeraria do que a do cholera-morbus, rebenta, qual vulcão destruidor, no meio do acampamento. . . »

«O destino dos que escaparem de tão mortifera epidemia será marchar para Albuquerque e Corumbá, 25 leguas distante de Miranda, etc.»

4º—Uma carta escripta de Miranda a 17 de Novembro diz que:

«Em Miranda continuava a grassar a *celebre paralysis* que até a ultima data fizera já 30 victimas entre a officialidade que marchára para Coxim.» (*Diario da Bahia* de 8 de Fevereiro de 1867.)

Outras noticias e talvez mais extensas e curiosas terão sido publicadas acerca desta singular molestia que accommetteu aquella expedição, sem que chegassem ao meu conhecimento, passando despercebidas nos órgãos da imprensa diaria, onde casualmente encontrei as precedentes. Tenho, entretanto, a esperanza de que algum dos collegas militares que se acham em serviço na mesma expedição, e que estudaram a molestia praticamente, nos darão mais amplo conhecimento da sua origem, natureza e desenvolvimento.

E' certo, entretanto, que ao mesmo tempo que aqui observamos crescido numero de casos de uma affecção caracterisada por edema, *paralysis*, fraqueza geral, etc., especialmente no ultimo semestre de 1866, cartas de Matto Grosso annunciavam, no mesmo anno:—em 14 de Agosto, uma molestia acompanhada da *inchação dos pés e fraqueza das pernas*, que obrigava alguns doentes a usarem de muletas:—em 4 de Outubro, que a *myelite* fazia muitas victimas e que, seguindo-se-lhe a inchação das pernas era raro não terminar pela morte;—em 20 de Outubro fallava-se em uma *epidemia nunca vista no Brasil, que rebentou como um vulcão destruidor no meio do acampamento*; finalmente em 17 de Novembro alludiu-se á *celebre paralysis* de que já tinham morrido 30 officiaes da brigada expedicionaria.

Se considerarmos estas notícias de diversas origens como élos da mesma cadeia, e as approximarmos umas das outras, resulta que as forças expedicionarias de Matto Grosso foram accommettidas por uma epidemia mortifera, cujos principaes symptomas eram: edema, *paralysis* e fraqueza, qualificada de *myelite*, e ahí temos reproduzidos os caracteres da molestia que aqui observamos com mais frequencia, exactamente nos mesmos mezes, e que, para maior analogia, foi por cá tambem designada—*myelite*—por alguns collegas. Da mesma sorte que ella foi aqui considerada epidemica, de mor-

talidade assustadora, e até então desconhecida entre nós, foi lá designada como uma epidemia inteiramente desconhecida no Brasil, mais audaz e temeraria do que o cholera-morbus.

Se, pois, admittirmos o testemunho destes documentos, em que, certamente, não houve o proposito de annunciar desgraças imaginarias, occasionadas por uma epidemia fabulosa; se os que assim descreviam e interpretavam a seu modo o que se passava ante seus olhos no acampamento de Miranda exprimiam a verdade dos factos, as duas affecções que, ao mesmo tempo, se observaram lá e aqui, são inquestionavelmente uma e a mesma molestia.

Mas que singular molestia é essa que aqui e a centenas de leguas de distancia do littoral se manifesta com a mesma physiognomia sinistra, e pesa sobre os miseros que acomette com mais severidade ainda do que o cholera-morbus, e, mais do que este ainda, se mostra rebelde aos esforços que lhe póde oppor a sciencia?

E' o que nos subseqüentes capitulos tentarei averiguar (V. appendix A).

A.—EXTENSÃO GEOGRAPHICA.—Quando tratei da extensão da molestia nesta Provincia, mencionei casos occorridos em varias cidades e villas do interior.

Algumas relações encontradas nos jornaes desse tempo indicavam tambem a sua presença em Matto Grosso.

Pouco tardou, porém, que um distincto collega e discreto observador, o Snr. Dr. Julio Rodrigues de Moura, denunciasse tambem a existencia de paralyrias e anasarcas perfeitamente semelhantes nas Provincias do Rio de Janeiro e de Minas, das quaes referiu sete casos. Estas observações deram assumpto para um trabalho interessante, ao qual terei ainda de me referir no decurso destas reflexões. (1)

(1) Estudo para servir de base a uma classificação nosologica da epidemia de paralyrias que reinou na Bahia. *Gazeta Medica*, vol. 2º, pagina 13.

Pelo que respeita á existencia do *beriberi* em Matto Grosso nas tropas expedicionarias acampadas nas visinhanças pantanosas de Miranda, encontro ainda um documento recente que a confirma, embora sob differente denominação.

E um livro ha pouco publicado pelo Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay (1), distincto official do exercito, que fez parte daquella infeliz expedição.

No prologo deste importante escripto encontro os seguintes periodos:

«Le campement du Cochin, dénué de toute valeur stratégique, se trouvait à une élévation que lui garantissait la salubrité; mais bientôt la crue des eaux l'ayant cerné et isolé; la troupe y fut soumise aux privations les plus cruelles; jusqu'à la famine. Après de longues hésitations, il fallut enfin la hasarder à travers les marais pestilentiels du pied des montagnes; elle y fut d'abord en proie aux fièvres, et l'une des premières victimes fut son malheureux chef lui même qu'elle perdit sur les bords du Rio Negro; elle se traîna péniblement ensuite jusqu'à la bourgade de Miranda.»

«Là une epidemie climaterique d'une nouvelle espèce dont cette localité devint le siege, la paralysie reflexe, se mit à l'œuvre pour la decimer encore.»

«Deux ans presque entiers s'étaient écoulés depuis le depart do Rio de Janeiro.

«Nous avons décrit lentement un immense circuit de trois cents lieues; un tiers de nos hommes avait péri.»

A essa molestia epidemica de nova especie, e gravissima, chama o autor *paralysia reflexa*, como as narrações contemporaneas as denominavam *myelite*, *inchação* ou simplesmente *paralysia*, peor do que o cholera-morbus, etc.

Os nomes technicos eram provavelmente aquelles com que os medicos do corpo expedicionario designavam a molestia, segundo o seu modo de interpretar os seus symptommas, que eram identicos aos que na

(1) *La Retraite de Laguna*, por Alfred de Escragnolle Taunay, officier de l'armée brésilienne—Rio de Janeiro—1871.

mesma epoca observavamos aqui na Bahia em numerosos casos.

O autor refere ainda que o Coronel Carvalho, um dos commandantes enviados da Capital da Provincia, atacado da epidemia, retirou-se; e que, depois de acampado o corpo do exercito nas planuras de Nioac, desaparecera a molestia, restabelecendo-se logo os doentes que a trouxeram do Miranda.

«La bénigne influence du plateau que nous avons atteint, fit entierement disparaitre l'epidemie.

Les individus affectés se retablirent promptement nous ne revimes plus ces *terribles engourdissements*, signes precurseurs du mal qui nous avait si cruellement persecutés.»

Mas, o que é ainda mais notavel é que a terrivel molestia não atacou só os homens; os cavallos soffreram tambem a sua influencia, e, no dizer do autor, morreram todos: «Il a été dit déjà que nous n'avions plus de chevaux; ils avaient tous été enlevés dans le district de Miranda, par une epizootie du genre de la paralysie reflexe qui nous avait si cruellement eprouvés nous mêmes. C'est à peine si le service ordinaire du camp avait conservé quelques mulets.»

O *beriberi* foi observado, sem duvida alguma, na esquadra e no exercito do Brasil, no rio e nos acampamentos do Paraguay, por occasião da recente guerra com esta republica. Não era, porém, designado por aquelle nome, e sim pelos de *intoxicação*, *cachexia* ou *infecção paludosa*.

Um documento official desse tempo diz: «Tem-se desenvolvido a bordo do *Lima Barros* uma molestia a que dão o nome de intoxicación paludosa: é *uma inchacão que começa pelos membros inferiores, sobe ao coração e mata em poucos dias.*» (Vide *Gazeta Medica*, vol. 2º, pag. 85.)

Quem escrevia isto não era medico; mas quem dava aquelle nome á doença eram, certamente, os facultativos que a tratavam na esquadra.

Em um escripto recente de um distincto medico da marinha brasileira, o Sar. Dr. Manoel Joaquim Sa-

raiva (1), encontro a opinião autorizada de que era, com effeito, o *beriberi* a molestia que se manifestou a bordo do couraçado *Lima Barros*, onde se achava em serviço este nosso collega.

Neste mesmo trabalho allude tambem o Snr. Dr. Saraiva á manifestação da mesma doença no exercito, e nomeadamente no acampamento de Curuzú.

Outros documentos que provam a existencia da intoxicação paludosa no exercito em operações contra o Paraguay são duas cartas do Snr. Dr. Macedo Soares, publicadas e commentadas pelo Snr. Dr. Julio de Moura. (2)

Aquelle collega, porém, não se inclinava a crer que aquella molestia fosse identica á que por descrições verbaes sabia que reinava na Bahia, nem o *beriberi*, que elle dizia não conhecer senão por tradição.

Entretanto, a descripção que elle faz dos casos que observou, primeiro no Passo da Patria, e depois em Curuzú e em Tuyuty, é perfeitamente semelhante á do *beriberi* edematoso.

Além destes, tenho ainda outros testemunhos verbaes de collegas que estiveram no exercito e que reconheceram a identidade da infecção palustre, que lá observaram, com o *beriberi*, que vieram encontrar aqui.

Em um livro publicado o anno passado pelo Snr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier Azevedo (3) distincto cirurgião-mór da Armada Imperial, não se faz menção do *beriberi*, e sim da cachexia palustre, que vem descripta á pagina 163, nos seguintes termos: «Aos continuos accessos das febres succedia a cachexia palustre, que era caracterisada por outros accidentes, taes como—anemia, edemacia da face e membros inferiores, dores nevralgicas dos membros e tronco, vo-

(1) *Quaes os melhores meios therapeuticos de combater o beriberi?*
—These de concurso—Bahia, 1871—Pags. 11 e 12.

(2) *A intoxicação paludosa no exercito em operações contra o Paraguay*—*Gazeta Medica*, vol 2.^o, pags. 137, 243 e 269.

(3) *Historia Medico-Cirurgica da Esquadra Brasileira nas campanhas do Uruguay e Paraguay*—Rio de Janeiro, 1870.

lume augmentado do baço, figado, difficuldade na funcção respiratoria, derramamentos thoracicos e abdominaes, vomitos, delirio em alguns casos, e finalmente a morte, quando a cachexia já tinha feito grandes progressos.»

«Feita a autopsia das praças que succumbiam á cachexia, notavam-se as seguintes alterações: congestão do baço e do figado, derramamentos serosos distendendo o pericardio, edema do pulmão, derramamento abdominal e injeccão das meninges.»

Na parte relativa ao hospital da Marinha em Assumpção, e em referencia ao mez de Junho de 1869, diz ainda o Dr. Carlos Frederico, á pag. 440:

«A intoxicacão paludosa, felizmente entre nós, é mais rara do que poderia ser; é uma molestia gravissima, e ainda mais acompanhada de complicações que augmentam a sua obra de destruição. Os derramamentos serosos na caixa thoracica são tão rapidos que matam os individuos em poucas horas; assim falleceram duas pessoas neste hospital.» (1)

No mesmo livro, á pag. 518, encontra-se um officio do Snr. Dr. José Caetano da Costa, 1.º cirurgião da armada, e datado de bordo da fragata *Lima Barros*, em Vileta, em 9 de Novembro de 1868, no qual se lê o trecho seguinte:

«A sua guarnição (da fragata *Lima Barros*) quasi que epidemicamente, em fins do anno passado, apresentou um phenomeno extremamente notavel, sendo ella, em larga escala, affectada da *intoxicacão palustre*, fazendo-lhe grandes e sensiveis estragos.

(1) No mappa nosologico dos hospitaes e navios da esquadra no Paraguay, de Fevereiro a Dezembro de 1869, á pag. 465, em um total de 3,916 doentes, vem notados á conta de *cachexia paludosa* 4, dos quaes 3 curaram-se e 1 retirou-se para o Brasil; entretanto, sob o titulo—*Intoxicacão paludosa*, vem notados 55 casos, dos quaes curaram-se 30, morreram 7, retiraram-se para o Brasil 13 e ficaram em tratamento 3. Os trechos citados parecem referir-se á mesma doenca, embora em um se lhe dê o nome de *cachexia* e no outro *intoxicacão paludosa*, ao passo que no mappa figuram como affecções differentes. Houve provavelmente algum engano de classificacão no mappa.

Entretanto, o resto da esquadra, em pequenas proporções soffreu dessa terrivel molestia.» (Pag. 521.)

Das passagens citadas parece que devemos inferir: que a terrivel molestia que o Sr. Dr. J. Candido da Costa chama *intoxicação paludosa*, e o Sr. Dr. Carlos Frederico *cachexia e intoxicação paludosa*, é a mesma que o Sr. Dr. Saraiva em sua these julga identica ao *beriberi*, visto que elle observou pessoalmente, a bordo do *Lima Barros*, a mesma epidemia de intoxicação de que falla em seu officio o Sr. Dr. J. Candido da Costa.

Além destas provas adduzidas em tavor da identidade da intoxicação palustre observada na esquadra no Paraguay com a molestia que na Bahia foi e é conhecida com o nome de *beriberi*, citarei ainda a que se deriva do testemunho, authorisado tambem, de um distincto facultativo, o Sr. Dr. José Ribeiro de Almeida, cirurgião d'esquadra, que observou egualmente a molestia durante a recente campanha. (1)

Fallando de doentes que occupavam as suas enfermarias, menciona, entre outros, alguns casos de cachexias complexas, em que os elementos paludosos, escorbútico e rheumatismal, tinham parte, accrescentando que a maioria daquelles casos graves vinham dos encouraçados.

Esta cachexia complexa, que o autor mais de uma vez qualifica de singular e mortifera, descreve-a elle quasi nos mesmos termos do Sr. Dr. Carlos Frederico, mencionando, além disso, phenomenos de paralyisia em alguns casos e accessos febris e accrescenta: «E' esta a mesma molestia que tem feito tantas victimas no exercito e tambem em Matto Grosso, segundo penso.»

E mais adiante: «E' a molestia a que os medicos da Bahia têm dado o nome de *beriberi*, por julgal-a identica á molestia assim denominada na India.»

Se não é licito por em duvida que o *beriberi* foi observado na esquadra e no exercito em operações contra o Paraguay, tambem não é menos demonstrado

(1) V. o seu interessante—*Estudo sobre as condições hygienicas dos navios encouraçados*—pags. 96 e seguintes.

que esta molestia foi, mais recentemente, reconhecida em outras Provincias do Imperio, tanto ao norte como ao sul da Bahia.

Os Srs. Drs. Ferreira de Lemos e Bricio, do Pará, publicaram conjunctamente um caso por elles observado em uma menina de 7 annos, que depois de alguns dias de febre, manifestou fraqueza geral, edema e paralytia, com dores á pressão sobre os musculos, formigamentos, etc.; caso que foi por elles considerado como um exemplo de beriberi, que, todavia, é rarissimo em tão tenra idade. (*Gazeta Médica da Bahia*, vol. 3.º, pag. 17.)

Mas, o que dissipa qualquer duvida acerca da existencia, na Provincia do Pará, de uma molestia semelhante á que aqui observamos em 1866 e endemica tambem, é um notavel artigo de um dos dois citados collegas, o Snr. Dr. Ferreira de Lemos, publicado no n. 66 da *Gazeta Médica*. (1)

Diz o distincto pratico paraense, que todos os annos, de Novembro a Dezembro, affluem á capital negociantes de seringa (borracha) habitantes das margens do rio Anajás e seus affluentes, para se tratarem de uma molestia que alli reina por occasião das primeiras chuvas do verão.

Na maior parte destes doentes predomina a hydrophisia do tecido cellular; o edema é duro e doloroso á pressão, mormente nas extremidades inferiores, mas occupa tambem as superiores, o pescoço e a face. A urina diminue algumas vezes, até reduzir-se a duas onças nas vinte e quatro horas. Há grande canceira da respiração, anciedade, etc. Este é o estado mais grave, e sempre fatal da molestia.

Em outros doentes o edema não sobe além do epigastrio, mas impede-os de andar; é tambem duro e ás vezes apparece de um dia para outro; estes geralmente curam-se depois de um tratamento simples.

Em outra classe de doentes, finalmente, e estes são os menos numerosos, a molestia manifestava-se por in-

(1) *Breves considerações sobre uma molestia endemica nas margens do rio Anajás, Provincia do Pará—Gaz. Med., tom. 3º, pag. 207.*

chação e paralyisia ao mesmo tempo, desapparecendo muitas vezes a primeira, e persistindo a segunda, com formigamentos, dormencia, aperto em roda da cintura, dores á pressão sobre os musculos, etc.

O autor termina a descripção dos symptomas, que por brevidade não fiz mais do que enumerar, com a seguinte reflexão:

«Eis em poucas palavras o que tenho observado acerca de uma molestia que me parece semelhante á que grassou epidemicamente na Bahria, etc.

Não posso deixar de transcrever aqui os seguintes trechos do interessante artigo do Snr. Dr. Lemos, que nos dá algumas informações sobre a extensão da molestia no interior da Provincia do Pará, sobre a epoca do seu apparecimento annual e sobre as causas presumidas do seu desenvolvimento.

«Em outros pontos da Provincia têm apparecido alguns casos desta molestia, como tambem nos logares banhados pelos grandes affluentes do Amazonas; mas no rio Anajás, e nos igarapés, a molestia tem se tornado endemica, principalmente no igarapé chamado *Cunhantan*, um dos mais ricos em seringa. Alli, todos os annos, a partir do mez de Novembro e Dezembro, quando cahem as primeiras chuvas, *primeiro ripiquete d'agua*, como dizem os habitantes, desenvolve-se a molestia debaixo das formas que descrevi. Os negociantes de seringa, com quem tenho conversado, dizem-me que isto é devido ás aguas deste igarapé, que fica inteiramente secco durante o verão.

«As primeiras chuvas são sufficientes para encher-o; e essa primeira agua é a que causa sempre a molestia; porque depois, continuando o inverno, todos bebem a agua do igarapé *Cunhantan* e ninguem mais contrae a enfermidade.

«O que ha de mais notavel é que todos os outros igarapés do rio Anajás seccam tambem durante o verão; porém nelles não se encontram doentes senão de sezões, inflammação do figado e ictericia.

«Alguns habitantes querem attribuir o estado nocivo das primeiras aguas do *Cunhantan* á existencia de

árvores a que dão o nome de *Cachinduba*, cujas folhas e fructos cahem no igarapé, e essa arvore passa por venenosa em certa estação.

«Como quer que seja, o facto é que a molestia em questão se observa tão somente nas margens do igarapé Cunhantan, e sempre com o apparecimento das primeiras chuvas de Novembro e Dezembro.»

Até aqui o nosso illustrado collega do Pará descreve a molestia sem lhe dar denominação alguma especial; mas algum tempo depois publicou uma observação minuciosa e interessante de um caso da mesma affecção, occorrido em um homem que se occupava no commercio da borracha nas margens do rio Anajás. Esta observação tem por titulo—*Paralysis beriberica, curada pelo emprego do nitrato de prata internamente.* (*Gazeta Medica*, vol. 3.º, pag. 269.)

Vê-se, portanto, que o Snr. Dr. Lemos chama *beriberica* a uma doença que elle julgou semelhante á que se observou na Bahia em 1866.

Na *Gazeta Medica* de 15 de Abril de 1870, e sob o titulo de—*As paralyrias no Maranhão*, encontra-se uma breve noticia nos seguintes termos: «Nas ultimas noticias desta Provincia, publicadas nas gazetas diarias, lemos o seguinte:—Não era bom o estado sanitario da capital. Davam-se repetidos e numerosos casos de *paralyrias*, molestia que ultimamente se havia desenvolvido, havendo muitos casos fataes.»

E' muito provavel que fossem tambem beribericas estas paralyrias, mas faltam documentos de origem profissional que nos esclareçam sobre a natureza destas paralyrias, cujos casos eram tão numerosos e tão graves.

Em uma carta que, em data de 9 de Junho de 1871, dirigiu do Recife ao mesmo periodico o Sr. Dr. Ignacio Alcebiades Velloso, vem descripta uma molestia muito semelhante ao beriberi observado na Bahia. (*Gazeta Medica*, vol 5.º, pag. 10, num. de 15 de Agosto.)

Esta molestia era observada ha mais de anno em diversos pontos da cidade, e naquella data, e sob a forma epidemica, na Casa de Detenção, accommettendo grande numero de presos em poucos dias, dos quaes

morreram uns e foram removidos outros para o presidio de Fernando de Noronha. Edemacia mais ou menos generalisada, com febre intermittente ou sem ella, rigidez dos muscules abdominaes, paralysisia dos membros inferiores, e ás vezes dos superiores tambem, com augmento da sensibilidade da pelle e dos musculos, formigamentos, dyspnéa, etc., taes são os principaes symptomas que o Sr. Dr. Velloso assigna a esta molestia, que, como se vê, não parece ser outra senão o *beriberi*.

Sobre este mesmo assumpto publicou o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, de Pernambuco, um interessante opusculo (1), no qual descreve minuciosamente alguns casos da doença observada na Casa de Detenção, e refere-se a outros observados na clinica civil.

Tanto dos symptomas enumerados por este distincto collega, como de algumas autopsias escrupulosamente feitas, concluíram não só elle individualmente, como todos os membros (elle e mais seis) de uma commissão nomeada pelo governo provincial para examinar os doentes daquella prisão, que a molestia que alli se manifestava, e tambem em alguns outros pontos da cidade, era, indubitavelmente, o *beriberi*.

Esta conclusão não deixou, comtudo, de ser contestada por alguns outros medicos pernambucanos, cujos escriptos me não são conhecidos. Mas, tanto quanto é possivel julgar pela minuciosa descripção que nos dão o Dr. Sá Pereira e o Dr. Seve (medico da Casa de Detenção), a molestia por elles observada é perfeitamente semelhante á que aqui observamos com analogos symptomas, e, portanto, ao *beriberi* da India.

No principio do anno de 1870, reinou epidemicamente no interior da Provincia de Santa Catharina uma molestia de symptomas semelhantes aos procedentes. (*Gazeta Medica*, vol. 4º, pag. 156, e vol. 5º, pag. 13.)

O Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro foi, por ordem do governo provincial, estudar a molestia e soccorrer os doentes; e no relatorio que depois dirigiu

(1) O *beriberi* em Pernambuco, pelo Dr. Cosme de Sá Pereira Pernambuco—1871.

ao Presidente da Provincia diz acreditar que ella não era outra senão o beriberi da India, a mesma que, com analogos symptomas, se observou na Bahia e em Matto Grosso.

Na Provincia de Sergipe tem sido observada esta molestia e eu mesmo tenho tratado alguns doentes vindos de Aracajú e Laranjeiras que offereciam symptomas irrecusaveis de paralytia beriberica. E' possivel que em algumas outras Provincias se tenham dado casos identicos, que passaram desapercibidos, ou de que não ha informações até o presente.
